



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2023.11

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 07 de fevereiro de 2023, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000069322-4, de 25.10.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2023.7, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 13/02/2023, às 16:34, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1308264** e o código CRC **CCEB125A**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto no 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

- Página: <http://uepg.br>
- Fone: (42) 3220-3000
- Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.
- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná, autarquia de direito público e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para: Exercer profissões de nível superior; praticar e desenvolver ciência; valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais; exercer a cidadania; refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais; assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade; lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia; contribuir para a solidariedade nacional e internacional. De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma: A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Com sede em Ponta Grossa, município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população estimada em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018a), de aproximadamente 344 mil habitantes, índice de desenvolvimento humano municipal – IDHM de 0,763, e densidade demográfica igual a 150,72 hab/km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região. Em termos de mapeamento das unidades territoriais, Ponta Grossa pertencente à Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, composta pelas cidades



de Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

Em termos fitogeográficos, Ponta Grossa pertence aos Campos Gerais abrangendo os campos limpos e os campos cerrados naturais situados na margem do Segundo Planalto Paranaense (MAACK, 1948; MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010). Destacam-se no relevo regional a Escarpa Devoniana, o Canyon do Guartelá e outros sítios como arroios em leito rochoso, cachoeiras, matas-ciliares, furnas, gargantas e 3 despenhadeiros (MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010); com evidência para o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa. Conhecida também como "Princesa dos Campos Gerais", Ponta Grossa é a 4ª (quarta) mais populosa cidade do Paraná e a 76ª (septuagésima sexta) do Brasil (IBGE, 2018). Embora a sede da UEPG seja em Ponta Grossa, a área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou no Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A invernação de bois e tropas de muares marcaram fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí a excepcional posição geográfica de suas cidades permitiu o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, possibilitando que Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória se transformassem em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nestes municípios. É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagamento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Quanto aos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti, estes se destacam por concentrar, a partir dos anos 1940, significativo percentual das indústrias brasileiras de papel, celulose e madeira.

Portanto, a transformação industrial da região dos Campos Gerais está diretamente vinculada às empresas de processamento direto de produtos oriundos da agricultura, pecuária e floresta. Para que esse setor primário pudesse garantir, de forma planejada e sustentável, o fornecimento de matéria prima ao setor secundário (indústrias da região), foi fundamental a implantação e expansão de instituições públicas e privadas de pesquisas agropecuárias e florestal. Nesse contexto, destacam-se, além da UEPG, o Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Fundação ABC. Nesse panorama, destaca-se também o sistema de plantio direto, que foi iniciado na região há cerca de 40 anos, e difundido por todo o Brasil e em diversos países da América Latina. Esse sistema tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura.4 Já a Mesorregião Sul se caracteriza pela agricultura colonial, inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, sendo predominantemente agricultores familiares (pequenos produtores). Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a mesorregião voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na mesorregião sul, atividades papeleiras são desenvolvidas, porém de menor porte em relação às da região campestre; e um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Imbituva-Guamiranga-Prudentópolis. Como pode ser notado, as atividades agropecuária e florestal dessa mesorregião não ocorreram de forma organizada e empresarial capaz de superar crises inerentes ao setor, resultando em diferenças sociais marcantes, sobretudo, para os atores da agricultura familiar, implicando em constante evasão da zona rural e elevadas diferenças sociais.



Entretanto, o agronegócio tornou-se a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná.

Em 2015, considerando a divisão política da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL, no Núcleo Regional de Ponta Grossa foram produzidos cerca de 190 produtos agropecuários, que representaram um Valor Bruto da Produção Rural de mais de 7 bilhões de reais (SEAB/DERAL, 2015a; SEAB/DERAL, 2015b). Desse modo, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância. Essa vocação deixa clara a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como focos principais: (i) desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de grãos, fibras, frutas, olerícolas, forragens, leite, carne e energia, com o auxílio da tecnologia de informação, visando maior precisão, rastreabilidade e sustentabilidade da atividade agropecuária; (ii) transformação das matérias primas em produtos com maior valor agregado, tecnologia e promoção da agroindústria. Como consequência, novos conhecimentos e produtos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos produtores rurais, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, água, plantas, animais, insumos agropecuários e processamento de alimentos, em consonância com o ambiente, com intuito de maior sustentabilidade ao agronegócio.⁵ Nas Mesorregiões Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste do Paraná destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. De fato, fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG. Ponta Grossa tem indústrias nos seguintes ramos: extração de talco, pecuária, agroindústria, madeireiras, metalúrgicas, alimentícias e têxteis. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, Arauco Brasil, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil. Em 2005, o Sistema Federação das Indústrias do Paraná lançou o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná para identificação dos setores e áreas industriais mais promissoras para o estado em um horizonte de 10 anos. Passados os 10 anos, em 2015, o Sistema da Federação das Indústrias do Paraná, Sistema FIEP em parceria com o Sebrae-PR lança uma segunda edição do projeto, para os próximos 10 anos, em busca de novas oportunidades de prosperidade. Mais especificamente, o objetivo desta segunda edição do projeto é identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria paranaense que possam situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional em um horizonte temporal de 10 anos. Para a Mesorregião Centro-Oriental foram priorizados os seguintes setores, segmentos e áreas: Agroalimentar; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose, Papel e Gráfica; Construção; Economia Criativa; Economia da Água; Economia do Turismo e Lazer; Economia Verde; Energia; Infraestrutura e Logística; Madeira e Móveis; Meio Ambiente; Metalmeccânico; Tecnologia da Informação e Comunicação. Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão.



Em 2013 foi inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo esta a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e em 2016 foi inaugurada a fábrica da Companhia de Bebidas das Américas - AmBev Cervejaria. O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial – ACIPG, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa, e, na UEPG, está em andamento a consolidação da Incubadora de Projetos Inovadores - INPROTEC da UEPG. Este novo cenário que se apresenta por meio da crescente industrialização motivou a UEPG ao desenvolvimento de atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação desencadeadas pelos cursos de Graduação (Bacharelado) em Geografia, Física, Matemática Aplicada, Química Tecnológica, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia de Materiais, Engenharia de Alimentos, e Engenharia de Computação; e cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Geografia, Engenharia e Ciências de Materiais, e Química; e cursos de Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Química Aplicada. A formação de profissionais em nível superior nessas áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para municípios dos Campos Gerais, bem como para o Estado do Paraná. Salienta-se que o equilíbrio na geração de riquezas no Paraná entre os setores Agrícola e Industrial depende, fundamentalmente, das IES e institutos de Pesquisas. Nesse contexto, a UEPG vem contribuindo, mas tem muito mais a acrescentar para o Estado, por meio de ações da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual - AGIPI com a FIEP e a ACIPG.

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia. Essas áreas têm diversas atividades de ensino, pesquisa e inovação, por meio dos cursos de Mestrados e Doutorados em Ciências Farmacêuticas e Odontologia, Mestrados em Ciências Biomédicas e Ciências da Saúde. Adicionalmente, há o Mestrado em Biologia Evolutiva, que possui interface bastante estreita com a área da saúde. Essa área também teve, nos últimos anos, forte inserção na pós-graduação Lato Sensu, sobretudo, 7 após o Hospital Regional dos Campos Gerais se tornar universitário, Hospital Universitário Regional Dos Campos Gerais – HURCG, sob responsabilidade da UEPG. Nesse contexto, destacam-se as Residências Médicas (Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Medicina da Família, Neurologia e Radiologia), Multiprofissional (Atenção à Saúde Neonatal, Intensivismo, Reabilitação e Saúde do Idoso) e Uniprofissional (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, e Enfermagem Obstétrica). A área de Saúde da UEPG também tem experiência na formação de recursos humanos em nível de especialização em Odontopediatria e Ortodontia, e mais recentemente, em Hemoterapia. Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de Índice de Desenvolvimento Humano - IDH de algumas cidades atendidas justificam os cursos de Pós-Graduação citados para a formação de pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.



A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Música, Educação Física, além do curso de Licenciatura em Computação, implantado em 2017, e do curso de Licenciatura em Filosofia aprovado institucionalmente e submetido à apreciação da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI para autorização de funcionamento. Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Residência Pedagógica. Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos docentes da Instituição. Soma-se a isso, há a contribuição expressiva dos cursos (acadêmicos) de Mestrados e Doutorados em Ciências (Física), Educação, Geografia e Química; Mestrados (Acadêmicos) em Ensino de Ciências e Educação Matemática, e Estudos da Linguagem; e dos Mestrados Profissionais em Ensino de Física, História e Matemática. Ainda, há forte inserção dos cursos Lato Sensu voltados ao público da licenciatura, sobretudo, mediante oferta de cursos de Especialização a distância em (i) Educação Física Escolar; (ii) Filosofia para o Ensino Médio; (iii) História Arte e Cultura; e (iv) Sociologia para o Ensino Médio. Portanto, a UEPG desempenha sólido papel na 8 formação de licenciados em nível de graduação, especialização a distância, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado para atuação na Educação Básica e Educação Superior, sendo importante polo de qualificação profissional, de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais e Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social.

A atuação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, e dos Mestrados em Economia e Jornalismo em uma das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas também se destacam na formação de recursos humanos em nível de Especialização (a distância e presencial), com destaque para (i) Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado; (ii) Gestão em Saúde; (iii) Gerontologia; (iv) Gestão Pública; (v) Gestão Pública Municipal; (vi) Direito e Processo Administrativo; e (vii) Direito Penal e Prática Forense Penal. A UEPG já participou da política de fundação de campi avançados, chegando a estar, não exatamente no mesmo período, em seis conjuntos universitários diferentes fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional. Atualmente, somente o campus de Telêmaco Borba está ativo. Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá por meio da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O aparato tecnológico montado para essa atividade levou à criação, na UEPG, do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância, o qual vem se expandindo com a oferta do ensino na modalidade a distância de cursos de Graduação, Pós-Graduação e formação continuada de professores, em parceria com o MEC, a Secretaria de Educação Básica - SEB, Universidade Aberta do Brasil - UAB e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED, e mais recentemente com projetos e atividades extensionistas.

Em 2017, foram ofertadas 2620 vagas, distribuídas em 9 (nove) cursos de graduação a distância: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura



em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.⁹ Os cursos de Licenciatura em Computação e de Tecnologia em Gestão Pública tiveram a primeira oferta em 2017. O curso de Tecnologia em Gestão Pública foi criado para atender uma solicitação da SETI, considerando a necessidade de formação em nível superior dos servidores públicos do Estado do Paraná, e cujo projeto foi submetido a Edital de financiamento junto a órgãos de fomento. A área de abrangência do ensino de graduação a distância espalha-se em todas as regiões do estado do Paraná, além dos estados de São Paulo e Santa Catarina.

Os 45 municípios envolvidos atualmente no ensino de Graduação e Pós-graduação a distância na UAB no Paraná são: Apucarana, Araongas, Assaí, Astorga, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Campo Largo, Candido de Abreu, Cerro Azul, Colombo, Congonhinhas, Cruzeiro do Oeste, Curitiba, Diamante do Norte, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Ibaiti, Ipiranga, Itambé, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Lapa, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Palmeira, Palmital, Paranaguá, Paranaíba, Pato Branco, Pinhão, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Reserva, Rio Negro, São Mateus do Sul, Sarandi, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Uiratã e Umarama. Em São Paulo, tem-se mais 4 municípios: Araras, Jaú, São João da Boa Vista e Tarumã, e em Santa Catarina, tem-se o município de Florianópolis.

1.5 Breve Histórico Da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06/11/1969, publicada em 10/11/1969, e do Decreto nº 18.111, de 28/01/1970.

Trata-se de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, resultante da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/1949, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/1953; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/1952, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/1956, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/1966; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/1954, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/1961; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada 10 pela Lei nº 03/66, de 12/01/1966, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/1971. A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação. O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongruel, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06/05/1970. A segunda gestão teve início em 1974, quando foram nomeados para o cargo de Reitor o professor Odeni Villaca Mongruel e, para o cargo de Vice-Reitor, o professor Daniel Albach Tavares. A terceira gestão iniciou no dia 28 de março de 1979, com a nomeação do professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Reitor e do professor Waldir Silva Capote para o cargo de Vice-reitor.

Pelo Decreto nº 226, de 29/03/1983, o Governador José Richa nomeou o professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor e o professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição. Os dirigentes da quinta gestão foram os professores João Lubczyk e Lauro Fanchin, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da Instituição, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19/03/1987. A sexta gestão, constituída dos professores João Carlos Gomes para o cargo de Reitor e Roberto Frederico Merhy para o cargo de Vice-Reitor, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, que



os nomeou através do Decreto nº 7.691, de 06/03/1991. O professor Roberto Frederico Merhy e a professora Leide Mara Schmidt, que assumiram a Reitoria e a Vice-Reitoria da Instituição, dando início à sétima gestão, foram nomeados para os respectivos cargos pelo Decreto nº 3.828, de 22/07/1994. Ao fim dessa gestão, ouvida a comunidade universitária, os referidos professores foram reconduzidos aos seus cargos, instituindo o primeiro caso de reeleição da Instituição – reeleição esta que foi confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31/08/1998, sancionado pelo Governador Jaime Lerner. Em 22 de agosto de 2002, nomeados pelo Decreto nº 6.181/2002 do Governador Jaime Lerner, assumiram a Reitoria os professores Paulo Roberto Godoy e Ítalo Sérgio Grande, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da UEPG, eleitos em pleito democrático do qual participaram docentes, discentes e funcionários da UEPG. Em 11 de julho de 2006, nomeados pelo Decreto nº 6.885 pelo Governador Roberto Requião, assumiram a Reitoria os professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária.

A décima primeira gestão na história da Universidade, também escolhida mediante consulta à comunidade universitária, figura como o segundo caso de reeleição, constituída pelos professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto n.º 7.265, de 01/06/2010, do Governador Orlando Pessuti.

Importante registrar que em meados de 2013, o então Governador do Estado, Carlos Alberto Richa, efetua convite ao Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, professor João Carlos Gomes, para assumir a pasta da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Pelos Decretos nº 8776, de 21 de agosto de 2013 e Decreto nº 12, de 1º de janeiro de 2015, do Governador Carlos Alberto Richa, o professor João Carlos Gomes é nomeado Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, onde permaneceu até 6 de abril de 2018. Em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em sessão solene e pública do Conselho Universitário, no dia 12 de setembro de 2013, o professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, é empossado Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, nomeado pelo Decreto nº 8775, de 21 de agosto de 2013, em cumprimento ao término de mandato, até 31 de agosto de 2014. Em 1º de setembro de 2014, mediante consulta à comunidade universitária, dá-se início a décima segunda gestão, na condução dos caminhos da Instituição. Nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 2 de julho de 2014, do Governador Carlos Alberto Richa, respectivamente aos cargos de Reitor e Vice-Reitor, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, os professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas e Gisele Alves de Sá Quimelli. Por último, a então governadora Cida Borguetti nomeou os professores Miguel Sanches Neto e Everson Augusto Krum, para os cargos de reitor e vice-reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com mandato de 1º de setembro de 2018 a 31 de agosto de 2022, com o Decreto nº 10436.

Na atual gestão estão os Professores Miguel Sanches Neto e o Ivo Mottin Demiate, reitor e vice-reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com mandato de 1º de setembro de 2022 a 31 de agosto de 2026. A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais, Setor de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, e Setor de Ciências Jurídicas.

Os Setores de Conhecimento proporcionam, por meio dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático-pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos:

- Cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades de ensino presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo; e tecnólogo, na modalidade de ensino a distância, com matrícula aberta a candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo;



- Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- Cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso. É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático-pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI.

Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo à docência e à formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos e a certificação dos cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Materiais no Sistema de Acreditação de Curso de Graduação no MERCOSUL – ARCU-SUL obtendo o selo de qualidade que favorece a internacionalização e a efetivação de convênios entre países do Mercosul e associados.

Tem-se também a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade Stricto Sensu, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Em nível de graduação universitária, a UEPG oferta 38 cursos de Graduação na modalidade de ensino presencial. Os 25 cursos de Bacharelado são: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia da Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Software, Farmácia, Física, 13 Geografia, História, Jornalismo, Matemática Aplicada, Medicina, Odontologia, Química Tecnológica, Serviço Social, Turismo e Zootecnia. Os 13 cursos de Licenciatura ofertados na modalidade de ensino presencial são: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras - Português/Espanhol, Letras - Português/Francês, Letras - Português/Inglês, Matemática, Música, Pedagogia e Química. Na modalidade a distância, em parceria com a UAB, estão atualmente sendo ofertados os cursos de: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública. Além de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade Stricto Sensu conta com Programas de Pós-Graduação sendo 27 em nível de Mestrado e 10 em nível de Doutorado. Os 22 cursos de mestrado acadêmico ofertados são em: Agronomia; Bioenergia; Biologia Evolutiva; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biomédicas; Ciências Farmacêuticas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências (Física); Computação Aplicada; Economia; Educação; Engenharia e Ciências dos Materiais; Engenharia Sanitária e Ambiental; Ensino de Ciências e Educação Matemática; Gestão do Território; História; Jornalismo; Estudos da Linguagem; Odontologia; Química Aplicada e Zootecnia.

Os 5 cursos de mestrado profissional ofertados são: Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Ensino de Física, Ensino de História, Educação Inclusiva e Direito.

Os 10 cursos de doutorado ofertados são em: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências (Física), Educação, Engenharia e Ciências de Materiais, Gestão de Território, Odontologia e Química Aplicada. Com seus campi distribuídos por Ponta Grossa e Telêmaco Borba, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Soma-se a isso uma infraestrutura que anualmente vem sendo ampliada com



vistas às necessidades curriculares dos 6 Setores de Conhecimento da Instituição. A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e Programas de Extensão e de Cultura em diversos municípios paranaenses, abrangendo todas as regiões do estado e, também, participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros. A UEPG tem atualmente convênio firmado com 37 instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades de intercâmbio de professores e estudantes, de Graduação e Pós-Graduação, em Programas internacionais. E assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, alicerçada em atividades de ensino, pesquisa e extensão, caminha a passos longos e largos em busca de uma formação em nível superior de Ensino de qualidade, contribuindo sobremaneira, na formação de pessoas para o desenvolvimento do país.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: Licenciatura em Artes Visuais

2.2 Habilitação/Grau:

() Bacharelado (x) Licenciatura () Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

(x) Presencial () Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus Uvaranas - Ponta Grossa

2.5 Turno de Funcionamento:

() Matutino (x) Vespertino () Integral () Noturno

2.6 Carga Horária do Curso: (observar diretrizes e legislações)

	Carga Horária
GRUPO I - Formação Básica Geral	1343 (121 ext)
GRUPO II.a - Formação Específica Profissional	850 (60 ext)
GRUPO II.b - Diversificação ou Aprofundamento	119
GRUPO III.a - Estágio Curricular Supervisionado	408
GRUPO III.b - Prática enquanto componente curricular	408 (108 ext)
Extensão como componente curricular *	total 339
Atividades Complementares (não obrigatórias)	200
Carga Horária Total do Curso	3328

* 10% do total da CH do curso. Caso tenha CH de extensão em disciplina, descontar na informação total dos grupos anteriores.

2.7 Tempo de duração do Curso:

Mínimo: 4 anos **Máximo:** 6 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023



2.9 Atos Legais:

- Criação: Resolução UNIV 25 de 16 09 2002
- Reconhecimento: renovado pelo Decreto estadual nº 3109, de 22/10/2019, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº 10548 de 22/10/2019.
- Renovação de reconhecimento: Resolução 5243 de 13 07 2012

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

- Campus universitário: Uvaranas
- Setor: Humanas, Letras e Artes
- Departamento: Artes
- Contato: 3220 3788
- Site: www2.uepg.br/licenciatura-artes-visuais/
- E- mail: deartes@uepg.br / colegiadoartes@uepg.br

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Total:	24
--------	----

2.11 Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2014	3
Conceito ENADE	2017	4

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS) (três últimos anos)

ANO	TURNO	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			Inverno	Verão	PSS	Inverno	Verão	PSS
2020	v	24	--	67	43	----	3,72	7,16
2021	v	24	--	47	61	----	2,61	10,16
2022	v	24	--	25	38	----	1,38	6,33

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: Adriana Rodrigues Suarez	
Titulação: Pós- doutora em Educação	
Portaria de designação: 2022.541	
Formação Acadêmica: Licenciatura em Artes Visuais e Matemática	
Graduação	Licenciatura em Matemática; UEPG, 2003. Licenciatura em Artes Visuais; UEPG, 2010.
Pós-Graduação	Pós- doutorado em Educação; UEPG; 2022
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20 horas
Regime de trabalho do coordenador do curso	20 horas
Tempo de exercício na IES	Dedicação Exclusiva
Tempo na função de coordenador do curso	2 meses



2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Ana Luiza Ruschel Nunes	Doutora	Dedicação exclusiva	Portaria R nº 216
Patricia Camera Varella	Doutora	Dedicação exclusiva	Portaria R nº 216
Carlos William Jaques Moraes	Doutor	Dedicação exclusiva	Portaria R nº 216
Sandra Borsoi	Doutora	Dedicação exclusiva	Portaria R nº 216

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Ana Luiza Ruschel Nunes	Doutorado	DE	07/07/2021 06/07/2023
*			

Os outros dois professores que faziam parte do NDE, pediram transferência para UNESPAR (Curitiba/PR) e não foram substituídos. Faremos a solicitação de Portarias aos novos integrantes para que possam compor o Núcleo.

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	20	16	2015	14	87,50
2013	20	19	2016	17	89,47
2014	24	17	2017	05	29,41
2015	24	23	2018	16	69,56
2016	24	18	2019	9	50,00
2017	24	23	2020	10	43,47
2018	24	23	2021	12	52,17

$\text{Nº de concluintes} \times 100 \div \text{total de ingressantes}$

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

No ano de 2013 o curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa comemora seus 10 anos de criação. Foi criado em 2002, pela Resolução UNIV nº 25, de 16 de setembro de 2002, tendo início em 2003, com o nome de Licenciatura em Artes com Ênfase em Artes Visuais.

Previa duração mínima de 04 anos e máxima de 07 anos letivos regulares, durante os quais o acadêmico deveria cursar um total de 3.124 horas aulas, sendo 2.924 horas distribuídas em 4 eixos temáticos: Pesquisa e Arte, Práticas Artísticas, Reflexivo Pedagógico



e Docência em Arte e 200 horas em estudos independentes. A primeira turma do curso ingressou em 2003, com 20 acadêmicos que, além das provas tradicionais do vestibular da UEPG, foram submetidos a um Teste de Habilidade Específica, composto por um desenho de observação e um desenho de criação.

Mais de 50% dessa primeira turma era composta por pessoas que já tinham uma formação superior em áreas como Direito, Engenharia, Agronomia, Educação Física ou que já haviam iniciado um curso superior. O curso teve uma lista de espera de outros 20 candidatos, dos quais apenas um foi chamado. Em função do THE – Teste de Habilidade Específica – a UEPG optou por um único vestibular anual, para Artes Visuais, sendo que este sempre ocorreu no 2º concurso do ano. As 20 vagas para o curso foram, a partir de 2003, assim distribuídas: 05 vagas destinadas para o Processo Seletivo Seriado (PSS), 01 vaga de cota para alunos negros, 06 vagas de cota para a Escola Pública e 08 vagas para cota universal. Com a inserção do PSS, a partir de 2003, o perfil dos ingressantes passou a contar com uma participação maior de alunos vindos diretamente do Ensino Médio. Sua instituição, em 2003, se deu num momento importante para a área de arte, quando esta se tornou disciplina obrigatória na Educação Básica. Legalmente, a inclusão da arte, como área de conhecimento se deu por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 1996 - LDB nº 9394/96. A LDB nº 9394/96 apresentou, ainda, como responsabilidade da União, formular um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, o que exigiu a elaboração de um currículo nacional.

Desta forma, o Ministério da Educação, em conjunto com as Secretarias de Educação iniciou, em 1995, um amplo trabalho de estudos, discussões e formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, documento que subsidiaria as políticas do MEC. No Estado do Paraná, as discussões sobre os documentos federais e sua relação com a realidade do Estado, gerou um embate em relação aos PCN. Em 1990 existia o “Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná”, mesmo assim, entre até 2003 manteve-se a proposta apresentada pelo PCN e, foi apenas em 2003, que se retornou ao Currículo Básico como proposta provisória. Entre 2004 a 2006 foram realizadas discussões, por meio da Secretaria de Estado da Educação – SEED–PR, sobre as Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE/PR; como resultado, foram elaboradas e adotadas no Estado as DCE para as diferentes áreas de conhecimento (a primeira versão foi publicada em 2006).

Assim, a partir da primeira década de 2000, o ensino da arte no Paraná adota as Diretrizes, que pautam, além da metodologia, a proposta de conteúdos adotados na Educação Básica. Estas discussões sobre o ensino da arte somaram-se os referentes à formação do professor, uma vez que, com a obrigatoriedade deste ensino na Educação Básica, foi necessário criar e ampliar o número de cursos superiores de Licenciatura dos diferentes campos da arte para suprir a demanda destes profissionais. Mas, esta ampliação não ficou isenta de diversos problemas. Nessa expansão da área de arte uma conquista foi aquela de romper com a antiga formação polivalente, na qual o curso de Educação Artística, de apenas dois anos propiciava a formação nas chamadas linguagens artísticas.

Esta formação, oficializada com a Lei no. 5692, de 1971, não propiciavam uma formação adequada aos professores, passou a ser criticada a partir da década de 1980 e, praticamente abandonada a partir da década de 1990. Desta forma, para suplantar esta formação polivalente, no final da década de 1990 e início de 2000 foram criados cursos específicos para cada uma das áreas de conhecimento.

No caso da Licenciatura em Artes Visuais, ainda hoje, encontramos cursos com diferentes denominações: Artes, Artes Plásticas, Arte Educação e Educação Artística, bem como, alguns cursos que mantém a formação com caráter polivalente. A UEPG atenta a toda esta discussão ofertou desde seu início, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, ao lado do Curso de Licenciatura em Música, ambos alocados no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DEMET). De 2003 ao primeiro semestre de 2009, o curso de Artes Visuais esteve instalado junto ao campus central da UEPG, num anexo alugado para comportá-lo. Não havia salas específicas para aulas de desenho, escultura ou gravura, nem



mesmo laboratório de Informática ou um anfiteatro que pudesse comportar o curso em palestras ou minicursos. Este espaço era dividido com o curso de Licenciatura em Música.

Assim que contou com número suficiente de professores específicos na área de arte, em 2009, foi criado o Departamento de Artes, pela Resolução UNIV nº 43 de 10 de dezembro de 2008, que abriga o curso de Licenciatura em Artes Visuais, o curso de Licenciatura em Música.

Até 2011, o curso foi gerido por uma Comissão de Implantação de Curso, quando então, se passou a ter o Colegiado de Artes, que assim como o Departamento, é responsável também pelo curso de Licenciatura em Música. No ano de 2009, o curso ganhou um espaço próprio, mais adequado às suas necessidades específicas, contando com salas de Pintura, Gravura e Escultura, salas de Desenho, Laboratório de Informática e Anfiteatro, estes dois últimos, compartilhados com o curso de Música. O corpo docente específico e efetivo do curso teve suas primeiras contratações em 2007, sendo duas professoras que na época ficaram vinculadas ao Departamento de Métodos e Técnicas - DEMET. Em 2008, outros dois professores foram concursados e ingressaram também no mesmo departamento. Com a formação do Departamento de Artes em 2009, três dos professores migraram para o novo departamento, sendo que uma docente ficou no DEMET, o que acabou por deixar o novo departamento com apenas três professores efetivos e específicos das Artes Visuais.

Em 2010 uma nova professora veio a integrar o quadro de professores efetivos do curso de Artes Visuais e, no início do corrente ano, 2014, o quinto docente efetivo foi efetivado. Desde sua implantação, o curso de Artes Visuais teve a maior parte da carga horária específica, ministrada por professores colaboradores.

A primeira grade curricular do curso de Artes Visuais entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2003, conforme Resolução UNIV nº 38/02 e sofreu a primeira alteração em 2008, quando a carga horária das Disciplinas de Formação Básica Geral, passou de 816 horas para 1.419 horas; as Disciplinas de Formação Específica Profissional passaram de 1.734 horas para 1.496 horas e as Disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento passaram de 374 horas para 170 horas.

Em 2009, as disciplinas de Estágio saíram do quadro de Disciplinas de Formação Específica Profissional e passaram a contar como Disciplinas de Estágio Supervisionado, alterando a carga horária do quadro de 1.496 horas para 1.088 horas. O curso foi reconhecido pelo Decreto nº. 3595, de 14.10.08, D.O.E. nº 7.827 de 14.10.08, e teve complementação do reconhecimento pelo Decreto nº. 5108, de 14.07.09, D.O.E. nº 8.013 de 14.07.09.

Ao longo do curso vários projetos foram propostos e implantados, tanto no Ensino, como na Pesquisa e na Extensão, tais como PIBIC, PIBIC Jr, PROVIC, BIC, PIBID, Novos Talentos, Universidade Sem Fronteiras, entre outros. Professores e acadêmicos participaram de eventos da área, tais como ENREFAEB, CONFAEB, ANPAP, além de anualmente realizarem viagens de estudos para as Bienais de São Paulo, Mercosul, cidades como Ouro Preto, Maria- na, Congonhas, Lapa e visitas constantes ao Museu Oscar Niemeyer, um dos mais importantes museus de arte da América Latina.

Os acadêmicos são constantemente estimulados a participar de eventos como Semanas Acadêmicas, CONEX, Fórum das Licenciaturas, EALIC, EAIC entre outros eventos. Em 2013 foi realizada a IV Semana de Arte, sendo que a I Semana contou com a participação da professora Ana Mae Barbosa, a segunda com a participação da professora Ivone Richter e a terceira com a participação da professora e artista Maria Beatriz Medeiros.

O curso promoveu dois eventos em parceria com a Universidade Estadual de Maringá, sendo o primeiro o I Workshop Paranaense de Arte-Ciência: os 400 anos da invenção do telescópio e seus desdobramentos na arte, que contou com a participação da professora Maria Cristina Vilanova Biazus, na Universidade Estadual de Maringá e o segundo, o II Workshop Paranaense de Arte-Ciência: os 400 anos da invenção do telescópio e seus desdobramentos na arte, que contou com a participação da professora Diana Domingues, realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Duas acadêmicas do curso participaram do Programa de Mobilidade Internacional, em parceria com universidades de Portugal e do México, nos anos de 2011 e 2012. E, em 2013 mais um aluno foi enviado para o intercâmbio. O curso esteve presente em diferentes atividades junto ao Núcleo Regional de Ensino e também à Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Várias oficinas foram realizadas junto às escolas da Rede Pública Estadual.

Nestes 10 anos os dois cursos propiciaram profissionais habilitados para exercer a docência na Educação Básica (rede pública, particular), no próprio curso, bem como, contribuir com outros setores profissionais. Contudo, a necessidade de profissionais ainda é expressiva como comprovam os dados para o concurso para professores da rede pública, de 2013. No Estado do Paraná, após criação do curso de Artes Visuais da UEPG, contamos com apenas dois concursos para professores da rede pública, um em 2007 e outro, em 2013, que está em andamento.

O número de vagas nestes concursos para a disciplina de Arte pelo Núcleo Regional de Ponta Grossa era em 2007 (Edital 07/2007) de 127 e, em 2013 (edital 17/2013) o número é de 187. Em ambos os concursos, na área de arte há uma demanda bem maior de vagas para professores em relação às demais áreas. Os dados do concurso de 2013 confirmam a grande necessidade de profissionais na nossa região, mesmo após 10 anos de criação do curso na UEPG.

Vale destacar que um número considerável de alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais é oriundo de outras regiões e retornam a estas depois de formados. Destacamos, ainda, que nesses editais referentes ao concurso houve uma mudança na denominação à disciplina, antes denominada Educação Artística, apresenta-se agora como Arte. O que pode parecer um detalhe na verdade demonstra afirmação na área, que esta conquistou seu lugar como uma área de conhecimento e que é apresentada como tal em editais do Estado do Paraná. Desde sua fundação o curso tem papel de destaque junto a setores de produção artístico culturais da cidade, cumprindo a dimensão política e social com a qual o projeto inicial preconizava.

O curso de Artes Visuais conta em 2014 com docentes formados na própria UEPG, que com os demais docentes formam um grupo crítico e aberto às novas expectativas e dificuldades para a área de arte e esse será o ponto de partida para as discussões sobre uma nova proposta curricular que se inicia. Os docentes do curso, a partir de um amplo debate reflexivo, buscaram caminhos para que, na atual reforma curricular, consigam delinear o profissional almejado para atuar no novo contexto apresentado no início do século XXI para a Licenciatura em Artes Visuais. Ao se pensar no curso de Licenciatura em Artes Visuais, deve-se inicialmente discutir seu principal foco de atuação: a área de Artes Visuais, que faz parte da grande área de Arte.

Parte-se do pressuposto que a arte é uma área de conhecimento e, como tal, pode ser ensinada - é importante destacar essa concepção que contraria o entendimento da arte como um “dom”, que não pode ser aprendido ou ensinado, pois, é algo “nato” do indivíduo.

Ao conceber a arte sob o ponto de vista do crítico é possível visualizar que os conhecimentos necessários para a elaboração da área de arte foram historicamente construídos, desta forma, existe um processo humano na elaboração do ensino aprendizagem da arte, que não comporta a definição de dom. A Arte entendida como área de conhecimento nos reporta a um fazer intencional do homem que apresenta as ideias e os valores de determinado tempo e espaço.

Kandinski (1996) exprime essa questão desta forma: “toda arte é filha do seu tempo e mãe de nossos sentimentos”. Neste sentido, a arte tem uma dimensão temporal/ espacial e uma dimensão pessoal. A arte é o resultado de uma produção humana e abriga um arcabouço de conhecimentos que podem ser repassados, adaptados, ampliados e aplicados às novas realidades sociais, pois, nasce “na”, “com” e “para” a sociedade. Se a arte nasce “na”, “com” e “para” a sociedade é, portanto, produzida por um determinado indivíduo desta, expressa sua visão de mundo e, cada indivíduo, se expressa de diferentes formas aquilo que vivência.



Mas, uma obra de arte deve ir além, deve ser significativa para os demais indivíduos. Para Fischer “a arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação,

para a circulação de experiências e ideias”. (FISCHER, 1983, p. 13). O autor afirma que o trabalho de um artista é altamente consciente e racional, bem como, “um processo ao fim do qual resulta a obra de arte como realidade dominada, e não - de modo algum - um estado de inspiração embriagante.” (FISCHER, 1983, p. 14). E, continua:

Podemos colocar a questão da seguinte maneira: toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, ao mesmo tempo, a arte superar essa limitação e, de dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento. (FISCHER, 1983, p. 17).

Entende-se a arte como produto genuinamente histórico, datado e representante de uma determinada sociedade, em contrapartida, a arte não precisa ficar limitada há um tempo e espaço. Este trecho de Fischer sintetiza em parte esta dialética existente nas obras de arte, que apesar de ser um trabalho humano, contém a imaginação do artista. Na arte tudo é possível, ela tem a capacidade de superar, transpor os limites do real. Sintetizando as ideias apresentadas, entende-se a arte como área de conhecimento e como uma produção humana. A arte nasce da e para sociedade, com o desenvolvimento histórico da sociedade, portanto, é produzida por um determinado indivíduo desta, que expressa sua visão de mundo.

Cada indivíduo expressa de forma diferente aquilo que vivência. Mas, uma obra de arte deve ir além, deve ser significativa para os demais indivíduos. Fischer (1983, p. 14) destaca que “A tensão e a contradição dialética são inerentes à arte. A arte não só precisa derivar de uma intensa experiência da realidade como precisa ser *construída*, precisa tomar forma através da objetividade”. O pensar a arte na universidade pública tem-se como, via de regra, um fazer com base técnica firmada sobre as particularidades das linguagens.

Nisto reside, talvez, a principal problemática da estruturação da aula propriamente dita, já que o espaço disponibilizado para um apanhado, em termos de conhecimento, destas particularidades torna-se comprometido a partir do momento em que se constata um conflito básico entre o fazer, o pensar e o referencial. Para isso, parte-se de uma teoria crítica de currículo que articule saber científico e prática pedagógica, que expresse a superação de um legado unicamente técnico, tecnológico e eficientista no currículo.

Um currículo enseja a expressão natural da dialética da obra de arte, portanto, é a ponte entre teoria e ação, como nos aponta Sacristán (1991) “um currículo como configurador de prática”. Essa abordagem curricular resgata a perspectiva dialética e, portanto, pode dialogar igualmente com a dialética da evolução da arte. Supera-se, desta forma, uma visão tradicional e linear de currículo. Assim, ressalta Sacristán (1991, p. 48):

[...] não pode ser uma teorização que busca o ascético objetivismo, já que deve descobrir os valores, as condutas, as atitudes que nela se mesclam; tampouco pode ser neutra, por que, esperando-se um guia para a prática, terá que dizer como esta deve ser e iluminar os condicionamentos que a obscurecem, para que cumpra com uma série de finalidades. A melhoria da prática implica tomar partido por um quadro curricular que sirva de instrumento emancipatório para estabelecer as bases de uma ação mais autônoma. Para isso a teoria deve servir de instrumento de análise da prática, em primeiro lugar, e apoiar a reflexão crítica que torne consciente a forma como as condições presente levam a falta de autonomia.

Portanto, para Sacristán (1998, p.50):



O currículo deve ser entendido como processo, que envolve uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas, na escola como instituição e nas unidades escolares especificamente. Para compreendê-lo e, principalmente, para elaborá-lo e implementá-lo de modo a transformar o ensino, é preciso refletir sobre grandes questões.

Com base nas teorias críticas sobre o Currículo parte-se da concepção emancipadora, que desvele a sociedade contra hegemônica e eduque sujeitos com mais consciência crítica para serem sujeitos históricos de ação frente às mudanças complexas da sociedade atualmente, não sujeitos contemplativos.

A teoria crítica do currículo propõe educar intelectuais transformadores e não reprodutores de modelos hegemônicos, posto que a esfera pública se tornasse espaço de questionamento, reflexão, discussão e participação. Portanto, um currículo que demonstre conter uma 'dimensão política', como aponta Tomas Tadeu da Silva, enquanto "As teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical." (2000, p. 27).

A teoria crítica do currículo tem sua raiz histórica nos estudos junto aos estudos da Escola de Frankfurt, e são endossados pelos estudos de Michael Apple, Henry Girou e a concepção libertadora de Paulo Freire. Com efeito, as teorias críticas do currículo centradas na estrutura da educação formal estudam o currículo como resultado de relação de poder, posto que as determinações que incluem e excluem determinado conhecimento científico demonstram certa ideologia. Tais teorias críticas tratam de desvelar esses aspectos para superar uma teoria tradicional do currículo e transformar os espaços educacionais em espaços de práticas emancipadoras. Por certo, para que tal currículo possa contribuir com a emancipação, precisa ser entendido como *práxis*. Sacristán (1991, p. 48-49), apoiando-se em Grundy (1987, p. 114) ressalta:

- *Deve ser uma prática sustentada pela reflexão enquanto práxis, mais do que ser entendido como um plano que é preciso cumprir [...] se constrói através de uma interação entre o refletir e o atuar;*
- *A práxis opera num mundo de interações, que é o mundo social e cultural, significando, com isso, que não pode se referir de forma exclusiva a problemas de aprendizagem, já que trata de um ato social;*
- *O mundo da práxis é um mundo construído, não natural, pronto de determinado¹. Assim o conteúdo do currículo é uma construção social.*
- *Através da aprendizagem do currículo os alunos se convertem em ativos participantes da elaboração de seu próprio saber;*
- *A práxis assume o processo de criação de significado como construção social.*

A partir disso desse entendimento de currículo, entende-se que dentro dos parâmetros curriculares normais as ementas se organizam de modo a centralizar uma prática onde as premissas técnicas possuem prioridade em detrimento, em certo aspecto, da teoria e da busca por uma linguagem poética pessoal.

Com efeito, ao pretender discutir a formação ligada às Artes Visuais, torna-se importante discutir o conceito de Artes Visuais, especialmente, por ser uma denominação relativamente nova.

A discussão sobre esse conceito influencia o entendimento que se tem de arte e do seu ensino, pois o termo abriga em si, o entendimento do que compõe o ensino de arte e que se diferencia do entendimento dos conceitos de "Belas Artes" e de "Artes Plásticas".

Segundo Camargo (2013) as Artes Visuais incorporaram novas poéticas, além daquelas que compunham as Artes Plásticas, como as imagens de "máquinas fotográficas, máquinas cinematográficas e suas decorrências eletroeletrônicas como o vídeo e os sistemas digitais de produção de imagens fixas ou em movimento e computadores". A



definição de Camargo será o ponto de partida para a formulação de conceitos mais elaborados de Artes Visuais. Destaca-se, contudo, que Artes Visuais, de forma simplificada, é mais ampla do que Artes Plásticas, portanto, engloba esta.

O conceito de Artes Visuais está em constante construção, e essa construção perpassa pela leitura e compreensão crítica do seu objeto artístico nas suas dimensões plástica, estética e histórica. As artes que lidam com a visão como o seu meio principal de apreciação, são chamadas de Artes Visuais, entre estas, citamos: pintura, desenho, escultura, gravura, fotografia, vídeos e cinema, instalação, e a arte digital.

Historicamente, a arte sofre uma das grandes rupturas, e talvez decisiva, quando a partir dos anos 70 o artista deixa de ter um referencial de ordem coletiva e passa a ser reconhecido pelo aspecto individual e fragmentado. Isto faz com que se alie prática e teoria definitivamente, já que a arte assume paradigmas conceituais irreversíveis. Essa fragmentação foi observada a partir da criação da Licenciatura curta, com caráter polivalente (1.500 horas), que foi implantado no curso de Educação Artística, por meio do Parecer CFE No 1284/73 e a Resolução CFE No 23/73.

Por meio desta, a licenciatura em Educação Artística, com as habilitações específicas da licenciatura plena em Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho, deveriam complementar a “habilitação geral em Educação Artística”, com visível caráter polivalente da arte. Essa formação foi posterior e veio atender a Lei 5.692/71, que propôs a inclusão obrigatória da arte no ensino, mas como atividade e com a denominação “educação artística^{3º}”.

A educação artística apresentava propostas de atividades com aspectos técnicos, construtivos, com o uso de materiais e pouco aprofundamento teórico-metodológico, isso porque estava ligada a tendência tecnicista apresentada na citada Lei. (LIBÂNEO, 1985; FUSARI; FERRAZ, 2001).

A questão técnica permeia todo o sistema do ensinar e aprender arte, onde se desenvolve o processo sociocultural. Todo este mecanismo move, obviamente, a vida, desde um âmbito evolutivo e de perpetuação até o próprio entendimento de cotidiano dentro do que se entende por sociedade contemporânea. Excluir a importância do conhecimento técnico dentro do âmbito universitário seria uma temeridade, porém, há que ser crítico quanto às possibilidades de uma pesquisa centrada unicamente nesta premissa.

As concepções de cultura, educação e aprendizado vêm trazendo no decorrer do tempo transformações no cotidiano das instituições de ensino, por meio de autores cuja contribuição está marcadamente centrada sob um ecletismo epistemológico e conceitual. A história da arte-educação no Brasil, mais precisamente, tem sido escrita sob uma dolorosa condição de “*prima pobre das artes*” como dizia Ana Mae Barbosa ao final dos anos 80.

Esta condição, estigmatizada por uma ordem de fatores marginalizantes (econômicos, intelectuais, representativos heroicos de uma sobrevivência difícil), condicionou, em certo aspecto, o pensamento dos profissionais atuantes dentro dessa categoria em torno de rituais discursivos bastante defensivos, cujas marcas são sentidas até o presente momento, nas falas e nos gestos.

Ana Mae Barbosa, na década de 1980, fez parte de um grupo de educadores que passou a discutir e organizar um movimento, que delineava novas formas de se entender a arte, conhecido como arte-educação. Para esse movimento, o ensino da arte deveria articular três campos conceituais: “criação/ produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente” (MARTINS et al, 1998, p. 13). O movimento arte-educação criticava a forma adotada para o ensino da arte no país que, até a década de 1980, apresentava como fundamentação teórica e características três modelos: escola tradicional, escola nova e tecnicista.

Ao eleger a fala de autores cuja abordagem marca momentos de ruptura, está se atestando uma necessidade de romper com sistemáticas procedimentais e, conseqüentemente, avançar em novas experiências, tanto dos sentidos quanto do pensamento, e, aí, propor mecanismos de mobilização e formação espiritual: novos ritmos,



novas leituras de mundo. Esse rompimento só é possível no momento em que se entende a existência de um processo humano na elaboração na arte, a qual pode ser desenvolvida por qualquer ser humano que vive em sociedade:

[...] É por isso eu os sentidos do homem social são diferentes dos do homem que não vive em sociedade. Só pelo desenvolvimento objetivo da riqueza do ser humano é que a riqueza dos sentidos humanos subjetivos, que um ouvido musical, um olho sensível à beleza das formas, que numa palavra, os sentidos capazes de prazeres humanos se transformam em sentidos que se manifestam como forças do ser humano e são quer desenvolvidos, quer produzidos. Por- que não se trata apenas dos cinco sentidos, mas também dos sentidos dito espirituais, dos sentidos práticos (vontade, amor etc.), numa palavra, do sentido humano, do caráter humano dos sentidos que se formam apenas através da existência de um objeto, através da natureza tornada humana. A formação dos cinco sentidos representa o trabalho de toda a história do mundo até hoje. (MARX, 1974, p. 49).

Marx defende o desenvolvimento da capacidade humana para a percepção do objeto, no campo objetivo e subjetivo. Por meio da arte cria-se possibilidade de humanizar o homem, humanizar no sentido de distanciá-lo do “ser mercantil” e aproximá-lo do entendimento do “ser humano” que ele é em sua totalidade. Marx (1974, p. 61), ainda esclarece sobre a existência de certa divergência entre a arte e o desenvolvimento da sociedade: “[...] no que toca à arte, determinados períodos de florescimento não estão, de maneira nenhuma, relacionados com o desenvolvimento geral da sociedade, por assim dizer, a ossatura da sua organização.” Tal divergência entre a arte e a materialidade demonstra uma possibilidade da arte possibilitar liberdade de criação para o ser humano. A arte possibilita ruptura com os condicionantes capitalistas que a mantém. Com base na questão da sensibilização humana de Marx, acredita-se, mesmo de forma idealista, que a arte poderia ser um dos caminhos para o homem, a partir da criação, entender-se e expressar-se de forma mais consciente.

A liberdade de expressão, pela arte, seria um dos caminhos para buscar a liberdade do ser humano das opressões capitalistas da atualidade. O Curso de Licenciatura em Artes Visuais propõe uma prática curricular e uma metodologia investigativa e problematizadora dos saberes das Artes Visuais, a relação conteúdo e forma, teoria e prática, ensina a aprendizagem significativa e valoriza o exercício da docência, entendendo que:

[...] toda teoria emerge de uma práxis, assim como uma práxis consciente só se realiza, em sentido acadêmico, pleno e verdadeiro, caso se faça embasada por meio de teorias, por meio de metodologias científicas. Logo, estudar arte, através de suas linguagens e seus fundamentos teóricos, é poder investigar aquilo que existe no pensamento criativo e aquilo que existe no contexto dinâmico onde tal pensamento se insere. (CARVALHO, 2000, p. 103-104)

Ao ter como foco o sujeito contextualizado, com suas inteligências e suas diferentes formas de aprendizagem, propõe-se uma integração temática interdisciplinar, buscando explorar, a partir destes contextos, temáticas significativas na construção do conhecimento pelo sujeito, com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com a cultura. Isso porque “a interdisciplinaridade apresenta maior possibilidades de crítica, posto que conduz a uma não- compartimentalização do conhecimento.

Através de um programa interdisciplinar para o estudo da arte, se poderá evitar a superespecialização que tanto inibe o movimento dinâmico do pensamento.” (CARVALHO, 2000, p. 104). Concebe-se a interdisciplinaridade como síntese de duas ou mais disciplinas, transformando-as num novo discurso, numa nova linguagem e em novas relações estruturais e, ainda, a transdisciplinaridade como o reconhecimento entre vários aspectos da realidade. Trindade (2008), ao abordar o conceito de interdisciplinaridade, explica que existe dificuldade em elaborá-lo, em especial, por estar ligado mais a atitudes. Apesar desta dificuldade, de forma simplificada, apresentar-se como conceito: “Interação existente entre duas ou mais



disciplinas [...] interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização...” (MICHAUD, 1972 *apud* FAZENDA, 1996, p. 27).

Enfim, a interdisciplinaridade refere-se à interação entre disciplinas, que vai desde conceitos até sua organização.

Ao lado do termo interdisciplinaridade, encontramos o de “multidisciplinaridade”, o qual se refere ao resultado existente na relação entre as disciplinas, ou seja, o trabalho conjunto de mais de duas disciplinas e procura reunir resultados a partir de um enfoque disciplinar (D’AMBROSIO, 2012).

A interdisciplinaridade foi proposta, aplicada e ampliada no decorrer dos últimos 20 anos, mas, encontrou as mesmas dificuldades que as disciplinas. Por isso, D’Ambrósio (2012) sugere que a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade sejam utilizadas, mas sejam subordinadas à transdisciplinaridade - de forma a propiciar uma efetiva ampliação do conhecimento. Isso porque o autor entende a transdisciplinaridade como um “enfoque holístico ao conhecimento que procura levar a essas consequências que se apoiam na recuperação das várias dimensões do ser humano para a compreensão do mundo na sua integralidade.” (D’AMBROSIO, 2012, p. 2). Para o autor a finalidade da educação é: propiciar a compreensão do mundo em sua totalidade. E, muitas vezes, um ensino organizado em disciplinas pode prejudicar esse entendimento, uma vez que o conhecimento fica subdividido em compartimentos isolados, incomunicáveis.

É preciso retirar o conhecimento deste isolamento para ampliá-lo a partir desse trabalho transdisciplinar, que possibilitará a compreensão o mundo em sua totalidade, em especial ao aprimorar um olhar crítico-reflexivo para a sociedade contemporânea. Dificuldades com a formação do professor de Artes Visuais são confirmadas por professores e pesquisadores da área. Ana Mae Barbosa (2005, p. 14-15) afirma:

[...] chegamos a 1989 tendo arte-educadores com uma atuação bastante ativa e consciente, mas com uma formação fraca e superficial no que diz respeito ao conhecimento de arte-educação e de arte. Algumas universidades federais e estaduais, preocupadas com a fraca preparação de professores de arte, começaram a partir de 1980 progressivamente a organizar cursos de especialização para professores de arte universitários.

Ao compreender que Barbosa utiliza o termo arte-educação como um sinônimo de ensino e aprendizagem da arte, o problema levantado refere-se à formação inadequada para este processo, que atinge, em especial, a formação do Ensino Superior. A autora reforça a alteração do termo arte-educação, utilizado, em especial, na década de 80 “Eliminemos a designação de arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismo, ensino que tem que ser conceitualmente revisto” (BARBOSA, 2005, p. 7).

Barbosa (2005) apresenta a importante proposta de uma mudança de conceitos e no foco no ensino da arte, voltando-se ao ensino da arte e aprendizagem da arte ou ao processo de ensino-aprendizagem.

A partir das questões levantadas sobre o ensino de arte, questiona-se sobre a formação do professor de Artes Visuais: se esta formação estava com sérios problemas na década de 1980, será que tais problemas em relação conteúdos específicos para a formação docente se mantêm no início do século XXI? Se tais problemas foram superados, quais seriam os novos problemas encontrados? E, por fim, se estes problemas, antigos ou novos, atingem a formação do professor de Artes Visuais quais os caminhos estariam sendo trilhados para essa superação? Entre as hipóteses para entender estas questões apresenta-se a de que o entendimento da arte como área de conhecimento não se configura na prática docente.

E como consequência, os cursos ficam “divididos” entre a formação do “artista” e do “professor”, sem conseguirem conciliar esta formação num todo. Richter (2005) aponta a existência de dois diferentes programas de cursos de Licenciatura em Artes Visuais, os



primeiros são aqueles elaborados a partir de um Curso de Bacharel em Artes Visual já existente na Instituição de Ensino Superior (IES); os segundos são os criados a partir das demais licenciaturas já existente na IES. Supõe-se que surja desta questão a dificuldade em conciliar a formação do professor com a do artista. Outra hipótese para tentar explicar o problema levantado sobre a formação do professor de arte é a de que, mesmo no início do século XXI é vista por alguns como um “dom”. Essa questão pode ter como gênese o que a pesquisadora Rosa (2005) apresenta sobre uma fragmentação na formação do professor de “Educação Artística”.

Rosa (2005, p. 168) explica que tal fragmentação existe nas demais áreas, mas na arte, essa questão é mais forte, uma vez que este ensino ainda é carregado de “preconceitos, surgidos da ideia de que para fazer arte é necessário ter dom, talento, predestinação, acarretando uma carga muito grande de projetos individualistas.”. Ao se pensar na formação do professor que vai trabalhar com a arte, campo abrangente e complexo, especialmente na atualidade, Rosa (2005, p. 165-166) sugere que o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Arte, tenha essa preocupação:

Na concepção do PPP do curso de licenciatura em arte que é diferente do bacharelado em arte, mesmo que na sala de aula estejam alunos de ambas as realidades, é preciso considerar o conhecimento pedagógico em condições de igualdades com o conhecimento artístico. O debate do Projeto Pedagógico dos cursos de Licenciatura deveriam levar em consideração a compreensão do contexto da escola as mudanças necessárias e o lugar da arte neste contexto, considerando fundamentalmente a discussão de qual professor o curso esta formando e como seria a formação de um profissional do ensino de arte, reflexivo, pesquisador, conhecedor dos conteúdos de arte e sua didática para a escola e diversos outros espaços de educação.

No trecho acima, a autora propõe que a formação do professor de arte apresente conhecimentos artísticos e faz uma ressalva: estes devem vir acompanhados da formação pedagógica, equilibrando, desta forma, a formação de um profissional do ensino.

Para Rosa (2005) o professor além de uma boa formação científica em sua área específica de conhecimento, precisa de uma ótima formação profissional para a licenciatura. A estrutura do curso de Licenciatura em Artes Visuais esta em constante construção, relacionando questões pedagógicas críticas/reflexivas a conteúdos específicos de Artes Visuais, de maneira a possibilitar ao aluno o desenvolvimento do olhar, da reflexão e do aprendizado estético. O trabalho em sala de aula, nas disciplinas que se compreende como linguagens visuais, podem possuir um caráter híbrido. Nem somente o fazer pelo fazer e nem somente o pensar destituído de uma prática experimental. Assim que, dentro das novas possibilidades tecnológicas, apontadas em uma arte comprometida com aspectos multifacetados da imagem e considerando o próprio corpo como lugar de investigação tem-se no espaço universitário, como princípio motivador de conhecimento, amplas possibilidades que, aliadas a uma sistemática de pesquisa cotidiana favorecem, indiscutivelmente, uma liberdade conceitual e comportamental inerentes ao processo de descoberta.

Ao adotar uma abordagem crítica é preciso ter claro a possibilidade de transformações. Refletir sobre a ação transformadora na sociedade, nos reporta às ideias de Paulo Freire (1987, p. 121), em especial a de que: “[...] fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que faz é práxis, todo fazer do que fazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O que fazer é uma teoria e prática. É reflexão e ação.” Desta forma, a práxis é constitui-se da ação entre teoria e prática. Neste sentido, ao se pensar na arte, é preciso refletir sobre sua teoria e prática, podendo fazer o caminho prática – teoria – práxis em busca de transformações no meio social.



Assim, todo o processo se dá em momentos alternados de prática – teoria – práxis, desempenho pedagógico e de intervenção, caracterizam a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado e em consonância com todas as disciplinas de cada série, como modo de apreensão e compreensão dos fenômenos relevantes da sala de aula e do processo de ensino/aprendizagem nos diferentes espaços educacionais, num movimento dialético de construção e reconstrução, de criação e recriação na busca da consolidação do desempenho profissional desejado. Essa dimensão praxiológica afirma a identidade da Licenciatura em Artes Visuais.

Essa identidade deve perpassar a formação do professor de Artes Visuais e o conteúdo específico que faz parte desta formação, pois, existe um trabalho docente que envolve o processo ensino-aprendizagem realizado entre professor e alunos, na sociedade ao qual se inserem. Nesse processo não se pode excluir as pessoas que interagem com o projeto pedagógico do curso, sobretudo, professores e alunos que se relacionam com estes conteúdos apresentados no currículo. Em especial, o trabalho intelectual realizado pelo professor e sua função na sociedade.

Desta forma, será possível fazer uma análise mais profunda do aspecto ensino-aprendizagem para a formação do professor de Artes Visuais, mapeando dificuldades, contradições e, propondo sugestões para superá-las. Rosa (2005) explica que os cursos de licenciatura em Artes Visuais trabalham com duas complexidades: formação do professor e da amplitude da arte. Desta forma precisam:

[...] redimensionar a tarefa de preparar professores para ensinar arte nos dias atuais. Possibilitar que no cenário da preparação do professor de arte, seja considerada uma didática que estabeleça um diálogo com o licenciado de modo que este tenha condições de apreciar a arte de seu tempo e construir com seus futuros estudantes, diálogos com os objetos artísticos na atualidade. (ROSA, 2005, p. 165).

Novamente visualiza-se a preocupação da formação do professor que vai trabalhar com a arte, campo abrangente e complexo, especialmente na atualidade. Ao se pensar nessa formação que contemple os aspectos relacionados à formação do professor, da formação do artista, o curso de Artes Visuais da UEPG apresenta a proposta de formar o professor/pesquisador-artista, que poderá atuar no ensino das Artes Visuais nos âmbitos formais e não formais.

Hernandes (2005) ao referir-se à formação do professor, sugere que a formação docente deva ser revisada, em especial, para estabelecer um diálogo entre o que ocorre dentro e fora da escola. E explica que: “para enfrentar essas mudanças, é necessário um projeto de formação inicial de professores que possibilite a construção de cada futuro docente como profissional crítico da educação”. (HERNANDES, 2005, p. 27). Essa formação deve partir das experiências dos alunos, suas ideias, interrogações, concepções.

Desta forma, deve promover a visão de conjunto da realidade mediante a possibilidade de fazer permanentes associações das diferentes dimensões curriculares, levando a uma visão global e não fragmentada desta realidade, permite assim, a articulação orgânica de conteúdos interagindo nas diferentes áreas do conhecimento sejam elas o ensino, a produção artística e ou a reflexão crítica estética e filosófica.

A proposta para o novo projeto para a Licenciatura em Artes Visuais da UEPG manteve a dimensão política e o papel social dos cursos formadores de docentes, bem como, a dimensão crítica do currículo que supõe levar em consideração outra visão de educação, de ensino, de aprendizagem, avaliação e, principalmente, de organização dos conteúdos e disciplinas no ambiente universitário. Essa organização curricular terá como fundamento a Teoria Curricular Crítica, que, apesar de muitas controvérsias, constitui-se na vertente de estudos e formulações curriculares mais ricas e questionadoras nesse campo desde o final da década de 1970.

A proposta de alteração do currículo foi discutida por todo o grupo de docentes atuantes no curso. Por sermos um departamento pequeno, além dos professores efetivos



foram ouvidos os professores colaboradores e os de outros departamentos. Essa alteração, solicitada pela PROGRAD, se deu após relatório para renovação do reconhecimento dos cursos, do qual foi relatora: Marília Pinheiro Machado de Souza - Processo no 571/12, Parecer CES/CEE no. 13/12, de 11 de abril de 2012. Em síntese essas foram as questões apresentadas no documento em relação ao curso:

** necessidade de maior número de professores para o fortalecimento do curso;*

** adequar as instalações do curso para as práticas e as concepções educacionais;*

** “redesenho” do projeto pedagógico que contente os alunos e professores, em especial em relação às nomenclaturas e ementas das disciplinas, de forma que se ajuste ao novo perfil do curso. Bem como, que esteja em consonância com as Diretrizes*

** Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (Parecer CNE/CES nº 280/2007 e Resolução CNE/CES nº 1), criação de disciplinas optativas*

As constatações da perita foram ao encontro do que docentes e discentes necessitam para adequar o curso de Licenciatura em Artes Visuais às novas necessidades do grupo, bem como, o que se esperado futuro egresso. Ao pensar em qual seria o perfil do egresso o grupo sentia a necessidade de formar o futuro professor para atuar na educação, mas esse professor precisaria ter conhecimentos específicos de sua área, tanto teóricos quanto práticos, formando o professor/artista, bem como, deveria ter conhecimento para pesquisar em arte, formando o professor/artista-pesquisador.

Isso fez com que observasse certa contradição entre o perfil almejado e os conteúdos/saberes apresentados no currículo adotado. Desta forma, o corpo docente ao discutir sobre uma nova proposta curricular partiu de uma análise crítica às antigas disciplinas: nomenclatura, ementas e, mais especificamente, seus saberes/contéudos, para verificar quais destas estavam de acordo com o novo perfil que se pensava para os egressos. Essa análise foi realizada a partir do contexto vivenciado no curso por professores, acadêmicos e egressos.

Muitos conteúdos/saberes foram mantidos, alguns foram incluídos, outros ampliados e outros suprimidos (substituídos) ou reduzidos. Mas, houve necessidade de uma nova estrutura curricular para abrigá-los, o que se refletiu em alterações de nomenclatura e numa nova estrutura. Entre as mudanças curriculares a mais visível à necessidade de alteração nas nomenclaturas das disciplinas: as com a denominação “reflexão”, que conjugavam conteúdos de história da arte, foram substituídas por a “história das artes visuais”. Por ser saberes/contéudos considerados fundamentais para a formação do professor de artes visuais, foram ampliadas para “História das Artes Visuais I, I, III e IV, e, ainda, História das Artes Visuais no Brasil”.

As disciplinas com a denominação “produções e práticas” que continham os conteúdos/saberes de cunho prático como desenho, pintura e escultura, foram substituídos por nomenclaturas condizentes com o que iriam abordar e organizadas de forma diferenciada durante todo o curso: Desenho I, Desenho II, Pintura I, Pintura II, Gravura, Escultura. Com tais nomenclaturas pode-se observar que o curso tem o visível caráter de Artes Visuais. Mas, não apenas as tradicionais e sim as novas abordagens, como, a disciplina de Arte e Tecnologia e, ainda, Poéticas Contemporâneas em Artes Visuais.

Se por um lado pensou-se em denominar de forma mais objetiva as disciplinas de cunho prático, por outro, inclui-se saberes/contéudos teóricos que contribuíssem para ampliar o conhecimento crítico-reflexivo dos egressos. Desta forma, foram criadas as disciplinas de Estética e Filosofia da Arte, Antropologia e Sociologia da Arte e Psicologia da Arte.

Apesar da normativa referente às disciplinas que devem ter no mínimo 51 horas, duas dessas novas disciplinas que incluímos (Psicologia da Arte e Estética e Filosofia da Arte),



tem 34 horas. Isso porque, tais disciplinas não foram incluídas de forma desconectadas, mas, fazem parte de um aprofundamento específico na arte: A Psicologia da Arte aprofundará os conhecimentos da Psicologia da Educação; a Estética e Filosofia da Arte aprofundará os conhecimentos de Fundamentos de Educação. Outra nova disciplina incluída no currículo foi Arte e Tópicos Educacionais, que abriga importantes conteúdos/saberes relacionadas à educação e, portanto, dialoga com Fundamentos da Educação.

O novo currículo atento às novas propostas da UEPG incluiu disciplinas de diversificação, na 3ª e 4ª série e entre estas, duas disciplinas à distância, uma novidade para nosso currículo e de exigências atuais, da era digital, onde o conhecimento pode ser adquirido em ambientes virtuais.

Estas disciplinas de diversificação serão ofertadas em campos diferenciados, visando atender aos diferentes interesses dos acadêmicos: no campo específico do ensino da arte (Laboratório de licenciatura em artes visuais), no campo da especificidade da área (Cerâmica), em um campo novo a ser explorado (Curadoria e Crítica em Artes Visuais) e, ainda em campo interdisciplinar (Diálogos Arte-Ciência).

Voltando às discussões surgidas entre professores e acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, sobre a relação teoria e prática, uma importante questão foi apontada: a dificuldade de atuar na docência, pois, os egressos sentiram falta de relacionar ainda mais os conhecimentos e saberes recebidos com a prática docente. Atentos a esses questionamentos o corpo docente apresentou a proposta de organizar as ementas de modo a centralizar uma prática onde as premissas técnicas possuem prioridade em detrimento, em certo aspecto, da teoria e da busca por uma linguagem poética pessoal. Para isso, apresentaram-se duas propostas: a primeira foi à ampliação das práticas enquanto componente curricular como disciplina específica ligada a essa relação teoria e prática no ensino; a segunda foi a de solicitar que a disciplina de Estágio ficasse lotada no Departamento de Artes, o que viria aproximar ainda mais a disciplina com a realidade do curso. A nova nomenclatura foi de Projeto Articulador no Ensino em Artes Visuais, que será ofertada nos quatro anos do curso. Em relação ao estágio, agora com a nomenclatura de Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais, após análises, discussões e debates ocorridos no período de reformulação pedagógica e curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, o Colegiado de Curso tomou por consenso que a disciplina deveria ser alocada no Departamento de Artes.

As justificativas desse consenso são razoáveis e levam em conta: (I) a natureza do Departamento de Artes; (II) a natureza e as finalidades da disciplina de Estágio Supervisionado em Artes Visuais e a relação deste com as demais disciplinas do curso; (III) a integração de professores que tem a mesma formação na área e que atuam com aquilo que constitui o objeto material do curso, a saber, a formação de professores de Artes Visuais com perfil de artista e pesquisador na área; (IV) a necessidade de uma comunicação mais eficiente entre os pares que possuem a mesma formação e estão diretamente ligados ao mesmo Departamento e Colegiado.

(I) O Departamento de Artes criado pela Resolução UNIV n. 43/2008, conforme determinações estatutárias e regimentais são responsáveis pelo desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão em sua área de conhecimento.

Enquanto parte da estrutura universitária, o Departamento é responsável por agrupar disciplinas afins e congregar docentes em torno de suas atividades administrativas e didático-científicas. Por isso, entendendo que a disciplina de Estágio Supervisionado em Artes Visuais é de natureza específica, é de direito a alocação da mesma no Departamento de Artes.

(II) O futuro professor necessita de formação específica naquele que forma o professor de Artes Visuais. Não se trata de adaptação ou adequação de outras áreas de conhecimento ao que é próprio das Artes Visuais, mas verificar qual é o papel das Artes Visuais em seus diferentes espaços/tempos e demandas.



Esta possibilidade articula a formação de um professor conhecedor em profundidade de sua área de conhecimento e, portanto, também conhecedor das possibilidades de transpor didática e metodologicamente o saber a ser ensinado.

Nesse aspecto, o olhar do Estágio é um olhar preocupado com questões específicas da área, exigindo inclusive poética e experiência estética. Também é importante destacar a histórica discussão de associações de classe como a Federação dos Arte Educadores do Brasil (FAEB) e a Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), que reúnem professores e pesquisadores para tratar de questões que abrangem a pesquisa, o ensino e, também tem como pauta, entre outros temas, as Políticas Públicas em Educação e Artes Visuais e os estágios na formação inicial de professores. Nesse sentido, desde a década de 80, têm ocorrido muitas conquistas em nível nacional, concebendo as Artes Visuais como conhecimento e não mais como atividade como pensam muitos educadores. Portanto, a partir da legislação educacional atual, destaca-se a necessidade de associar a prática pedagógica e o conteúdo de forma sistemática e permanente. Isso requer que as disciplinas de Estágio Supervisionado e seus respectivos docentes com a formação no Curso de Graduação em Artes Visuais, estejam lotados nos Departamentos de Artes para uma melhor articulação entre os saberes das Artes Visuais e os saberes pedagógicos, relacionando-os ao cotidiano vivido no Curso.

(III) Destacamos também a necessidade de integração dos professores nas unidades departamentais comuns, a partir de sua formação inicial. Frente aos objetivos e finalidades do curso de formação de professores, em que os saberes necessitam estar articulados e os professores precisam partilhar suas experiências docentes permeadas pelos eixos temáticos vividos no cotidiano do curso, o reconhecimento do professor de estágio como parte de um grupo maior é importante para um trabalho mais eficiente. Acredita-se que a integração do professor de estágio no Departamento que aloca as disciplinas de sua formação básica, faz com que seu trabalho estabeleça confluências com as necessidades e a cultura do curso, segundo seus objetivos e finalidades.

(IV) Por todos os aspectos elencados acima, julga-se como primordial para o melhor andamento das atividades de um curso uma boa comunicação entre os pares da comunidade acadêmica. Estar próximo e falar a mesma linguagem são condições indispensáveis para o entendimento. E para isso, o professor de estágio, pela sua formação e atuação, precisa se sentir parte de um grupo, portanto, integrado formalmente com seus colegas de Curso e de Departamento. Assim, optar pelas disciplinas de Estágio Supervisionado significa formar professores de Artes Visuais orientados à cultura do próprio curso enquanto formação básica do professor artista e pesquisador.

Enfim, isso nos leva a compreender que para ensinar, são necessários os saberes sobre o que ensinar. Ninguém ensina sem saber academicamente o que ensinar e, portanto, o Estágio Supervisionado em Artes Visuais requer saberes que demandam uma formação de licenciado em Artes Visuais, pois, este é o saber a ser ensinado.

Toda proposta de alteração e, mais especificamente, nas disciplinas, não poderia ficar desconectada, assim, optou-se por organizá-las por eixos, que teriam como ligação às Artes Visuais. A discussão dos eixos fez o grupo revisar as novas nomenclaturas das disciplinas e seus conteúdos, que deveriam ter como foco as Artes Visuais.

Ressalta-se que toda essa alteração teve como principal objetivo: formar o professor/pesquisador- artista de maneira crítico-reflexivo com competências visuais e pedagógicas que permitam atuar no ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, no Ensino Formal, Não Formal e Informal, Educação de Jovens e Adultos e na Educação Inclusiva. Bem como, atuar em projetos e pesquisas ligadas a sua área de atuação e em áreas correlatas onde se façam necessários saberes específicos e habilidades desenvolvidas durante o curso.

Esse olhar crítico que formará o professor/pesquisador artista perpassará todo o currículo do curso de Licenciatura em Artes Visuais e será organizado em quatro eixos que



contemplem os conteúdos/disciplinas necessários para a formação crítica do professor/pesquisador-artista.

Os eixos quatro eixos são: **Pesquisa e ensino de Artes Visuais; Teoria e História das Artes Visuais; Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais e Fundamentos e Práticas Educacionais em Artes Visuais.** Mas essa organização em eixos não será realizada de forma superficial e sim, na essência das disciplinas, as quais os integram de forma que os eixos estejam em constante ligação com as Artes Visuais.

O eixo **Pesquisa e Ensino de Artes Visuais** têm como princípio educativo articular os saberes específicos da formação em Artes Visuais e os saberes pedagógicos, abrangendo a História das Artes Visuais, a Leitura de Imagem e os Processos Poéticos através de projetos em diferentes campos epistemológicos de pesquisa. Possibilitará o delineamento e procedimentos metodológicos que viabilizem a formação do pesquisador e professor diante de sua própria iniciação para a prática educativa da docência, aliando ensino, pesquisa e extensão com processos colaborativos, numa constante intervenção pedagógica pela investigação-ação em instituições educativas formal, não formal e informal - num percurso de aprender a ensinar e aprender a pesquisar na universidade e nos espaços educacionais, culturais e artísticos em sua complexidade.

Também este eixo irá articular com os Estágios, o Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC), e as produções e práticas artísticas em sua forma horizontal e vertical do currículo.

O eixo **Teoria e História das Artes Visuais** é formado por um conjunto de disciplinas que compreendem a construção do conhecimento em Artes Visuais a partir de um olhar problematizador e crítico-reflexivo sobre a História das Artes Visuais, nos seus diferentes recortes, desdobramentos, espaços e períodos, vinculando-os à nossa realidade regional, educacional, artística e cultural, a partir de uma revisão histórico-social do homem como produtor da Arte e das concepções dessa produção. Esse eixo se propõe a trazer para o acadêmico de Artes Visuais uma visão sobre a natureza da obra de Arte, sua historicidade e suas relações sócio culturais, tanto no passado quanto na contemporaneidade, a partir de uma abordagem imagética.

O eixo **Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais** compreende a construção conceitual e metodológica da prática artística na esfera das suas diversas manifestações, enfatizando os espaços e os processos poéticos desses saberes específicos. Tem como objetivo expandir a investigação e a reflexão-crítica dos modos de produção, desde as relações entre procedimentos, linguagens e materiais, no favorecimento da prática, na análise e na estruturação do conhecimento do próprio fazer artístico e de suas expressões contemporâneas. Neste caso a abordagem de cunho histórico é essencial para que se estabeleçam pontes entre passado e presente, por meio de pesquisa, no qual o assunto pode conter uma direção de formação crítica, ou de experimentação de possíveis mecanismos de produção, olhando e percebendo os estudos, os projetos, os processos e os impactos das tecnologias de criação nas Artes Visuais.

O eixo **Fundamentos e Práticas Educacionais em Artes Visuais** têm como objetivo oferecer conhecimentos para o desenvolvimento do docente, a partir de conteúdos e estratégias que propiciem a transposição didática do conhecimento artístico para o saber escolar. O docente, ou professor/artista pesquisador, deverá adquirir subsídios para planejar, organizar, desenvolver objetos/materiais pedagógicos e possibilidades para o Ensino das Artes Visuais, em ambientes escolares, na educação formal, não formal e informal.

Os Fundamentos e Práticas Educacionais contemplarão as disciplinas de Formação Básica Geral e as de Formação Específica profissional. A partir da organização do Curso de Licenciatura em Artes Visuais em eixos, procuramos explicitar a dialogicidade do ir e de vir constante, no qual o conhecimento em Artes Visuais perpassa por todos os eixos ciclicamente. Sendo assim, procura-se possibilitar a formação, mais próxima possível, desses pressupostos.

As práticas pedagógicas na formação de professores devem ser pautadas na articulação entre o que se ensina e o que se avalia. Deste modo, não se concebe o processo



de ensino desvinculado do processo avaliativo. Num currículo onde se apresentam pressupostos teóricos de organização por eixos temáticos, visualizam-se práticas avaliativas através de múltiplos instrumentos de avaliação sobre a formação docente. Não se concebe avaliar somente o acadêmico, mas sim todos os atores ali envolvidos.

Neste projeto de curso, prevê-se a adoção do sistema de avaliação da UEPG, aprova- do pelos órgãos superiores, onde preceituam os critérios mínimos para aprovação acadêmica em cada disciplina. O exemplo de outros Colegiados de Curso da Instituição prevê-se que cada professor apresente sua proposta de ensino e avaliação, considerando alguns pressupostos básicos aqui expressos neste projeto, pois, a articulação entre o que se planeja no âmbito das práticas de ensino deve estar articulada com o nível mais abrangente de planejamento da formação docente: o projeto pedagógico de um curso.

Os pressupostos norteadores para a elaboração dos Planos de Ensino, incluindo a avaliação devem:

Revelar a supremacia do aspecto qualitativo sobre o quantitativo no que respeita às propostas de avaliação da aprendizagem acadêmica; Valorizar a abordagem contínua, formativa de avaliação, sobre a abordagem somativa;

Considerar a possibilidade de coletar dados sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos através de múltiplos instrumentos avaliativos;

Instaurar um clima de diálogo com seus alunos, no que respeita à discussão dos resultados e encaminhamentos necessários para novas intervenções na aprendizagem de cada aluno, superando-se a visão de apenas apresentar “notas” aos alunos, desprovido de discussões pedagógicas;

Apresentar no início de cada ano a proposta de ensino e avaliação aos alunos, tomando ciência através do registro de assinaturas dos alunos; tal encaminhamento deve ser repassado ao Colegiado de Curso;

Dinamizar o processo avaliativo através da adoção de práticas pedagógicas inovadoras, tais como: Portfólios, Diários de bordo, e outras, desde que fundamentados didaticamente, visando articular com os pressupostos de cada eixo do curso;

Preocupar-se com o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e produção científica dos alunos, temas que devem ser inseridos em todos os eixos, não sendo exclusividade de um único professor, tendo em vista a produção de TCCs, projetos de pesquisa, iniciação científica e outros.

Espera-se que a proposta avaliativa possibilite constituir uma relação dialética: da ação à reflexão e novamente à ação. Acredita-se que a reforma curricular se faz necessária, não apenas em condições qualitativas, mas também para se adequar às novas Diretrizes Curriculares aprovadas no Conselho Nacional de Educação, que, por serem mais flexíveis, permitem uma maior adequação aos anseios do corpo Discente e Docente em relação às suas expectativas frente às propostas de atuação e inserção cambiante de conhecimento.

O novo currículo do curso de Licenciatura em Artes Visuais concebe de maneira integral o professor/pesquisador-artista, de forma que este que tenha uma visão crítica de sua realidade social e subsídios teórico-práticos para superá-la.

3.2 Justificativa

Discussões sobre o ensino da arte referentes à formação do professor, uma vez que, com a obrigatoriedade deste ensino na Educação Básica, foi necessário criar e ampliar o número de cursos superiores de Licenciatura dos diferentes campos da arte para suprir a demanda destes profissionais. Nessa expansão da área de arte uma conquista foi aquela de romper com a antiga formação polivalente, na qual o curso de Educação Artística, de apenas dois anos, propiciava a formação nas chamadas linguagens artísticas. Esta formação, oficializada com a Lei no. 5692, de 1971, não propiciavam uma formação



adequada aos professores, passou a ser criticada a partir da década de 1980 e, praticamente abandonada a partir da década de 1990. Desta forma, para suplantar esta formação polivalente, no final da década de 1990 e início de 2000 foram criados cursos específicos para cada uma das áreas de conhecimento.

No caso da Licenciatura em Artes Visuais, ainda hoje, encontramos cursos com diferentes denominações: Artes, Artes Plásticas, Arte Educação e Educação Artística, bem como, alguns cursos que mantêm a formação com caráter polivalente. A UEPG atenta a toda esta discussão ofertou desde seu início, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, ao lado do Curso de Licenciatura em Música, ambos alocados no departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DEMET). De 2003 ao primeiro semestre de 2009, o curso de Artes Visuais esteve instalado junto ao campus central da UEPG.

3.3 Objetivo

O curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como principal objetivo formar o docente com competências visuais (percepção, reflexão e potencial criativo) e pedagógicas que permitam sua atuação crítica e reflexiva no Ensino das Artes Visuais. Por ser um curso de licenciatura sua ênfase será na formação do docente, contudo, entende-se que um docente de Artes Visuais deve receber formação artístico-visual para desenvolver trabalhos artísticos, bem como, elaborar pesquisas para atender seu papel de docente e de artista, formando assim o professor/pesquisador-artista.

O curso, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (Parecer CNE/CES nº 280/2007) e a Resolução CNE/CP nº 1/2002. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura (Parecer CNE/CES nº 280/2007):

Os conteúdos curriculares de graduação em Artes Visuais, na modalidade licenciatura, devem satisfazer também ao disposto na Resolução CNE/CP nº 1/2002, publicada em 9/4/2002, *litteris*: (BRASIL, 2007, p. 5):

- I - O ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - O acolhimento e o trato da diversidade;
- III - O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - O aprimoramento em práticas investigativas;
- V - A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - O uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias. Estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - O desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. (BRASIL, 2007, p. 6).

E, de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE-CP nº 01 de 2002):

Art. 3º a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I- A competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II- A coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - A) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - B) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.
 - C) os conteúdos como meio de suporte para a constituição das competências.
 - D) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.



E) a pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. (BRASIL, 2002, p. 2).

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O docente que atuará no curso de Licenciatura em Artes Visuais deverá ser o profissional que estabeleça uma relação pedagógica entre os discentes de forma a propiciar a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de comportamentos adequados para o desempenho profissional do licenciado em Artes Visuais. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 1/2002) é importante destacar algumas questões quanto ao perfil do formador:

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - O ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - O acolhimento e o trato da diversidade;
- III - O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - O aprimoramento em práticas investigativas;
- V - A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - O uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - O desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. (BRASIL, 2002, p. 1)

O formador deve ainda seguir as normativas deliberadas em Colegiado:

- Fomentar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras;
- Fortalecer e aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos discentes;
- Atualizar e aperfeiçoar os formatos de preparação e os currículos vivenciados;
- Fortalecer a docência como base da formação, relacionando teoria e prática;
- Promover a atualização de recursos bibliográficos e tecnológicos; Cumprir as normas da instituição, do Departamento, do Colegiado;
- Integrar-se e colaborar com a instituição, com o Departamento, com o Colegiado e nos trabalhos em equipe, quando solicitados;
- Participar de reuniões, programações, eventos e demais atividades, quando solicitado;
- Atender às demandas do Colegiado de Curso e do Departamento, em questões pertinentes a reuniões gerais e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Articular os conteúdos e disciplinas didático-pedagógicas da Licenciatura com a área de Artes Visuais;
- Demonstrar conhecimento específico e didático-pedagógico da disciplina que ministra;
- Manter coerência entre o que se estabelece como formação acadêmica e o perfil para o futuro professor de Artes Visuais delineado no projeto pedagógico;
- Demonstrar capacidade de reflexão e ação sobre diferentes práticas pedagógicas diante de cada conteúdo específico;
- Empenhar-se para a integração dos conteúdos das disciplinas que envolvem os eixos temáticos, bem como, do Projeto das Disciplinas Articuladoras.

3.5 Campos de Atuação



De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010) o Licenciado em Artes Visuais, terá como campo de atuação:

AMBIENTES DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Artes Visuais trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como escolas de arte, museus, ateliês, academias e galerias de arte; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

O curso visa à formação de docentes em Artes Visuais com competências visuais e pedagógicas que permitam sua atuação crítica e reflexiva no ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, no ensino formal, não formal e informal, Educação de Jovens e Adultos e na Educação Inclusiva.

O Licenciado poderá, ainda, atuar em projetos e pesquisas ligadas a sua área de atuação. Enfim, o Licenciado em Artes Visuais poderá atuar em áreas correlatas onde se façam necessários saberes específicos e habilidades desenvolvidas durante o curso e ainda, em situações onde o potencial criativo e as técnicas artísticas desenvolvidas possam ser aproveitados. Poderá também propor, desenvolver e coordenar projetos em instituições públicas e ou privadas, entre outras ações.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

Os professores do Colegiado de Artes Visuais atuam em diversos programas de pós-graduação dentro da Instituição, sendo: 1 docente no programa de pós-graduação em História; 1 docente no programa de pós-graduação em Educação; 1 docente no programa de pós-graduação em Educação Inclusiva; e 2 docentes no programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Essas atuações dos docentes do Colegiado aos Programas de Pós-graduação contribuem para a formação continuada dos egressos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, dando continuidade ao processo de formação como o mestrado e o doutorado. Dentre os projetos de pesquisa, há o desenvolvimento em diversas áreas dentro da Educação, Ciência e Artes, Educação Inclusiva, História, entre outras áreas correlatas.

Temos 5 docentes envolvidos em Projetos de Extensão (PROEX), com acadêmicos bolsistas, em ações envolvendo a sociedade no contexto artístico-cultural, contribuindo assim, não só para a formação do discente, mas para com a sociedade em geral. No campo da pesquisa, no momento, temos 4 docentes envolvidos junto a PROPESP, com pesquisas que estão ligadas ao contexto de Arte, Cultura, Educação, Cinema, Ciência e Arte, entre outros campos correlatos. E ainda 1 docente, como coordenador do Programa de Iniciação à Docência (PIBIDO, contemplando 16 bolsas aos acadêmicos do curso.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

A participação em intercâmbio estudantil é uma importante oportunidade para abertura dos horizontes de formação. A mobilidade acadêmica prevê a possibilidade de cursar disciplinas fora da UEPG incorporando estes estudos a sua matriz curricular como, por exemplo, o Curso de Artes Visuais possibilitou intercâmbio de 4 alunos, em países como Portugal, México, Espanha, e um dos acadêmicos iniciou seu intercâmbio na Argentina, mas devido a pandemia precisou encerrar suas atividades, retornando ao Brasil, validando posteriormente as disciplinas cursadas.



Na UEPG temos o Escritório de Relações Internacionais, que tem como finalidade estabelecer convênios de cooperação acadêmica, científica e tecnológica com instituições estrangeiras e acordos de dupla diplomação; manter contato com instituições nacionais e estrangeiras a fim de possibilitar a execução de ações previstas em acordos e convênios internacionais; desenvolver programas de mobilidade internacional para estudo e/ou estágio e dar encaminhamento a processos relativos ao PROMEI; fornecer informação à comunidade acadêmica da UEPG sobre mobilidade internacional e apoiar nos trâmites legais internos à UEPG quanto a viagens internacionais; orientar, dentro de sua esfera de responsabilidade, os alunos estrangeiros em questões burocráticas e documentais, a fim de que estes se mantenham regularizados em relação às normas da UEPG e do Brasil, e auxiliá-los em questões cotidianas, como encontrar moradia; providenciar intérprete para visitantes na UEPG e para que alunos internacionais regularizem sua estadia no país; divulgar oportunidades de internacionalização, mobilidade e bolsas de estudos da UEPG e de outras instituições estrangeiras; oferecer suporte para professores que vão viajar; atender visitantes, alunos, funcionários e professores em nosso escritório, solucionando dúvidas ou dando encaminhamentos necessários; promoção e participação em eventos.

3.8 Extensão como Componente Curricular

A ação extensionista compõe 10% (dez por cento) da carga horária total do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Estarão distribuídas em disciplinas da formação básica, específica e de aprofundamento. Entre elas estão as disciplinas de Pintura, Desenho, Gravura, Escultura, Fundamentos das Artes Visuais, Curadoria e Crítica de Arte, Antropologia e Sociologia da Arte, Arte e Tecnologia, História das Artes Visuais e as Disciplinas de Projeto Articulados no Ensino de Artes Visuais, como apresentamos nos quadros a seguir.

3.9 Flexibilização Curricular

As Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI) se estabelecem como oportunidades de inclusão dos diversos contextos de atuação, da área de Artes Visuais, conforme o artigo 8 da Resolução CNE nº 06/2018, com isso a Etapa Comum deverá proporcionar essas atividades com carga horária preferencial de 160 h, correspondente a 10% da carga horária adotada nesta etapa comum. Essas atividades devem ser contempladas em:

a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e 33 acolhimento próprio; b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média. (BRASIL, 2018a, p. 3).

O Curso de graduação em Licenciatura em Artes Visuais da UEPG oferecerá, em sua etapa comum, as AAI dentro das disciplinas: a) Diálogo entre Arte e Ciência; b) Laboratório de Licenciatura em Artes Visuais; c) Cerâmica e d) Curadoria e Crítica de Artes de aproximação profissional (90 h/a – 82 h/r), que permitam aos graduandos a identificação dos campos de trabalho e dos requisitos profissionais, bem como a interação com os espaços de atuação profissional. Estas atividades serão realizadas nas disciplinas de: Administração e Gestão em Educação Física, Pedagogia do Esporte, Educação Física para Pessoas com Deficiência, Saúde e Qualidade de Vida, Práticas de extensão e projetos integrados curriculares I, Práticas de extensão e projetos integrados curriculares II. b) de nivelamento dos conhecimentos dos graduandos em relação ao trabalho acadêmico (105 h/a – 96 h/r). Estas atividades serão realizadas nas disciplinas de: Introdução à Pesquisa Científica, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física, Bases Biológicas da Atividade Física, Biomecânica, Fisiologia Humana e da Atividade Física, Aprendizagem Motora. Nessas atividades, os futuros profissionais



serão estimulados a identificar os determinantes que irão influenciar sua caminhada acadêmica e a futura intervenção profissional.

3.10 Prática como Componente Curricular

O Parecer Normativo CNE/CP 28/2001, de 02/10/2001, que forneceu nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, trouxe alterações em relação à duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Entre estas alterações apresentou a proposta de ampliar 300 para 400 horas a prática enquanto componente curricular. Mas, esta ampliação veio acompanhada de uma importante justificativa quanto à importância desta prática e a necessidade de sua relação com o projeto pedagógico:

A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas (BRASIL, 2001, p.10).

Como componente obrigatório do projeto, a prática articuladora deve apresentar-se no Projeto Pedagógico desde o início do curso e percorrê-lo integralmente. Ainda, segundo o documento:

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como às coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. (BRASIL, 2001, p.9-10).

A prática no curso de graduação, em especial, na licenciatura, não pode ficar desvinculada a teoria, bem como, ser apenas uma cópia ou reflexo dela, deve sim, relacionar-se com ela de forma a propiciar um novo sentido para atuação do futuro profissional. O curso de Licenciatura em Artes Visuais da UEPG sempre se mostrou receptivo a prática articuladora em seu Projeto. Um representante do curso participa ativamente da Comissão Permanente das Licenciaturas (COPELIC). Esta comissão foi criada em 2002 com caráter temporário, visando ajudar os cursos a se adaptar a nova proposta às Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em especial em relação à inclusão da disciplina articuladora em seus cursos de licenciatura. Todavia, seu trabalho tornou-se fundamental para a IES, especialmente pelas questões pedagógicas que passou a discutir. Essas discussões, aliadas a assiduidade de suas reuniões, propiciaram condições para que se tornasse uma Comissão Permanente das Licenciaturas. Desta forma, em 10 de dezembro de 2008, a COPELIC foi diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Instituição. Esta Comissão contribuiu para a instituição do colegiado de curso das Licenciaturas separado dos colegiados de Curso dos Bacharelados, bem como, criou a denominação “disciplina Articuladora” em todos os cursos de

Licenciatura como uma prática diferenciada destes cursos na UEPG. (UEPG, 2013). Em consonância com a legislação vigente e com a COPELIC a Disciplina Articuladora do curso de Artes Visuais buscará atender os objetivos para os quais foi criada: propiciar para a formação dos licenciados em Artes Visuais uma articulação entre teoria e prática que possa contribuir de forma efetiva com sua futura atuação profissional

As disciplinas que compõem a articuladora no curso de Artes visuais serão ofertadas em todas as séries do curso com a denominação “Projeto Articulador no Ensino



de Artes Visuais I, II, III e IV” e, compõe ainda a articuladora as disciplinas “Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais” I e II. Importante destacar que a disciplina “didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais”, substituiu a disciplina de Metodologia do Ensino das Artes Visuais, não apenas na denominação como também em conteúdo. Apesar da disciplina de Didática não compor carga horária para a Articuladora terá com esta um diálogo constante, pois, seus conteúdos são fundamentais para a formação do futuro professor.

A disciplina articuladora é que se firma no conhecimento como um todo e não apenas uma parcela deste, assim, propiciará espaço de discussão entre os conteúdos de todas as disciplinas do curso. Este espaço de discussão deve ter como objetivo propiciar um ambiente interdisciplinar onde o aluno possa relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas de forma que compreenda as dimensões teórico-práticas destas e que a possa relacioná-las com sua futura prática docente. Essa articulação será realizada de forma horizontal e vertical. No sentido horizontal será realizada em cada série, contando com a efetiva participação dos professores que atuam nesta. No sentido vertical, prevê possibilidades de articulação entre os quatro anos do curso. Para o desenvolvimento da disciplina articuladora será necessário que um (a) professor (a) assuma a coordenação deste trabalho, sendo este, o ministrante desta disciplina. Sugere-se a inclusão de uma carga horária específica para todos os professores que atuarem no projeto desenvolvido na disciplina articuladora, e não apenas para seu coordenador. Sugere-se, ainda, que cada ano tenha um coordenador distinto, o que tornará o trabalho ainda enriquecedor.

Em todas as séries do curso a disciplina articuladora terá a função de articular os conhecimentos em sua forma interdisciplinar através de projetos que interconectam a totalidade dos conhecimentos possíveis na série.

Assim sendo, a disciplina articuladora em colaboração com as demais disciplinas e respectivos professores e acadêmicos irão construir projetos interdisciplinares que contemplem os conteúdos/conhecimentos das disciplinas tanto na 1ª, como nas 2ª, 3ª e 4ª séries, de forma interdependentes entre si.

Terá como foco o ensino e a aprendizagem das Artes Visuais visando à formação inicial de professores para atuarem com a docência na Educação Básica - aliando ensino, pesquisa e extensão na formação específica e na formação pedagógica. Esta formação poderá ser expandida em cada série com as disciplinas pedagógicas e específicas da formação e ação, com reflexos para a posterior realização de intervenção pedagógica pelos acadêmicos em diferentes modalidades de ensino como Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação Especial, de inclusão social em espaços educacionais Formais e não-formais. A formação de professores de arte, por ser relativamente recente quando comparado a outras áreas, apresenta algumas questões a serem discutidas, como, por exemplo, a de “formar o artista ou o professor?”

A disciplina articuladora pode contribuir para conciliar essa questão, ao buscar uma prática que atenda as exigências da formação específica do artista e do professor. Desta forma, o futuro profissional, ao desenvolver o projeto articulador interdisciplinar em Artes visuais, por meio de pesquisa e práxis de temas ligadas aos conteúdos das disciplinas ministradas no curso terá a dimensão de como desenvolver seu trabalho como futuro licenciado nos diferentes espaços educacionais sejam eles, formais ou não formais, contribuindo para formar o professor/artista-pesquisador.

3.11 Atendimento aos Temas Transversais

Os temas transversais (meio ambiente; direitos humanos; Libras; diversidade, gênero e relações étnico-raciais) serão desenvolvidas ao longo de todo o curso de Licenciatura em Artes Visuais tanto na etapa comum quanto na etapa específica, pelas seguintes disciplinas: Psicologia da Arte, Arte e Tópicos Educacionais, Antropologia e Sociologia da Arte, Políticas Públicas Educacionais, Fundamentos da Educação e



Psicologia da Educação, Estágio Supervisionado e nos Projetos Articuladores no Ensino de Artes Visuais I, II, III e IV.

4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso

Comissão Permanente de Avaliação da UEPG realizou, até a presente data, três importantes avaliações, junto ao corpo discente e docente, em 2009 e junto aos egressos em 2011, as quais, sinteticamente, apresentamos a seguir, destacando que, segundo a própria CPA (2009, p.06)

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados. Adotou-se uma postura de avaliação as- sentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. A avaliação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizada entre 01 de junho e 30 de agosto de 2009, contou com a participação de 22 acadêmicos, de um total de 67 aptos, o que representou 32,84% de participação e 5 professores, de um total de 18 aptos, o que representou 27,78%.

O processo avaliativo pelo qual o curso passou foi o primeiro desde sua implantação em 2002, pela Resolução UNIV nº 25 de 16 de setembro de 2002, quando da realização do 1º Vestibular da Universidade Estadual de Ponta Grossa para o Curso de Licenciatura em Artes com ênfase em Artes Visuais. A Resolução UNIV nº 33 de 12 de dezembro de 2003, altera a denominação do Curso de Licenciatura em Artes com ênfase em Artes Visuais para Licenciatura em Artes Visuais.

A Resolução CEPE nº 240, de 22 de dezembro de 2008, altera o Projeto Pedagógico do Curso, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2008. Este quadro do curso se torna fundamental para o entendimento do processo avaliativo em questão. Entre os acadêmicos que participaram da pesquisa, 60,83% consideram o Currículo e o Projeto Pedagógico, muito bom ou bom, deixando clara a necessidade de pequenos ajustes. Entre os docentes participantes os conceitos de bom e muito bom somam 38,66%.

Para 23,77% dos discentes participantes da pesquisa e 49,33% dos professores pesquisados, o Projeto Pedagógico necessita de melhorias, porém, prevalecem as boas características. Portanto, podemos considerar que 84,60% dos participantes, apontaram que o curso de Artes Visuais apresenta um Currículo e um Projeto Pedagógico, no mínimo satisfatório. Um percentual de 10,48% dos discentes e 12% dos docentes participantes da pesquisa consideram que o Projeto Pedagógico e o Currículo do Curso apresentam, predominantemente, características que devem ser reconsideradas para melhoria do Curso.

Já 4,88% do corpo discente participante, consideram que as questões propostas na avaliação não se aplicam ao Curso de Artes Visuais ou alegam desconhecimento para responder as questões. Para 63,63% dos acadêmicos pesquisados, a dimensão cultural presente no Curso de Artes Visuais, teve conceito bom e muito bom, ou seja, a maioria das características que compõe esta categoria da investigação são, no mínimo, boas, sobrepondo-se as possíveis falhas que o curso possa apresentar; entre o corpo docente participante este conceito representa 38,32%. 20,90% dos discentes pesquisados e 48,33%



dos docentes avaliaram este item como razoável, ou seja, consideraram que o curso apresenta mais características boas que falhas e que em alguns aspectos, a dimensão cultural do curso deve ser melhorada.

Para um montante de 12,27% de acadêmicos e 13,33% de professores que participaram da pesquisa, as características da dimensão cultural do curso, são consideradas negativas e 3,17% do corpo discente participante, consideraram que as questões propostas na avaliação não são aplicáveis ao curso ou desconhecem os aspectos abordados na avaliação.

Entre os discentes que participaram da pesquisa, 69,68% consideram a relação Ensino-Aprendizagem, muito boa ou boa, porém, com a necessidade de alguns pequenos ajustes. Já entre os docentes, este índice foi de 63,33%. Para 21,21% dos acadêmicos participantes da pesquisa, o item Ensino-Aprendizagem necessita de melhorias, porém as boas características desse item prevalecem sobre os possíveis problemas. Entre os professores que compartilham da mesma opinião que os acadêmicos, o índice foi de 36,66%.

Um percentual de 6,06% dos 22 discentes participantes da pesquisa considera que a relação Ensino-Aprendizagem do curso é insatisfatória e que as características negativas predominam neste item. Já entre os professores o percentual foi nulo. Para 3,02% dos discentes as questões propostas na avaliação não se aplicam ao curso de Artes Visuais ou alegam desconhecimento para responder as questões.

Entre os acadêmicos 68,17%, avaliaram o nível de dedicação discente para com sua formação inicial, como bom ou muito bom. 23,48% dos discentes consideraram esse nível apenas razoável e 5,3% consideraram o nível insatisfatório. Para 3,03% dos discentes pesquisados a dimensão avaliada não se aplica. Nenhum dos discentes participantes disse ter desconhecimento sobre o item avaliado. Entre os professores pesquisados, 20% consideram que o nível de dedicação dos acadêmicos com a formação inicial, é bom e 55% considera apenas razoável, enquanto 25% acham que este nível é insatisfatório. Nenhum dos professores considerou que a questão não se aplicava ao curso ou que desconhecia estes aspectos na avaliação. Entre os acadêmicos pesquisados, 42,64%, consideram a gestão pedagógica do curso, boa ou muito boa, enquanto entre os professores este índice foi de 24%. A gestão pedagógica foi considerada razoável por 24,12% dos acadêmicos e por 37,33% entre os docentes participantes. Insatisfatório foi o conceito dado por 21,67% dos acadêmicos e 37,33% dos professores. 6,29% dos acadêmicos pesquisados e 1,33% dos docentes pesquisados consideraram que as questões abordadas não se aplicam ao curso de Artes Visuais, enquanto 5,24% dos discentes apontaram desconhecimento sobre o aspecto da organização e gestão no processo de avaliação.

Ao serem indagados sobre o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelo curso de Artes Visuais, 68,74% dos acadêmicos consideraram esse item como bom ou muito bom, ou seja, as características que compõe este quesito são muito boas ou boas, suplantando as falhas não significativas, quando da existência destes. Já para os professores participantes, 41,05% consideraram esse item bom ou muito bom. 15,34% dos estudantes consideram razoável o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Artes Visuais, enquanto 48,42% dos professores atribuíram ao curso este mesmo conceito. Classificaram o curso como insatisfatório, 8,52% dos 23 acadêmicos e 10,52% dos docentes. Ainda, para 0,56% dos discentes pesquisados, a dimensão avaliada não se aplica ao curso e 6,81% dos acadêmicos acusaram desconhecimento sobre este aspecto da avaliação.

Entre o corpo discente que participou da pesquisa, 62,49% dos pesquisados, consideraram que em relação ao Contexto Externo do Curso, este se apresenta bom ou muito bom. No corpo docente este índice foi de 40% para bom ou muito bom. Já, 18,75% dos acadêmicos participantes e 35% dos docentes pesquisados, consideraram este item razoável, o que significa que as boas características têm um peso maior que as possíveis falhas do curso. Para 10,79% do corpo discente pesquisado considerando-se, nesse caso a



predominância de características negativas no curso. Nenhum acadêmico ou docente pesquisado considerou que a questão avaliada não se aplicava ao curso de Artes Visuais e 7,95% dos acadêmicos participantes disseram desconhecer o aspecto avaliado, ou seja, o contexto externo ao curso. Em relação ao item Desempenho Acadêmico, 31,8 % dos acadêmicos pesquisados e 33,33% dos docentes que participaram da pesquisa, consideraram este como bom ou muito bom, demonstrando que mesmo quando ocorrem falhas no curso, estes não são significativos.

Para 18,18% do corpo discente participante e 40% dos professores pesquisados o desempenho acadêmico é razoável, denotando-se a necessidade de melhoras. Já, 10,6% dos acadêmicos e 26,66% dos professores pesquisados, consideraram insatisfatório o desempenho acadêmico no curso de Artes Visuais.

Para 3,78% dos discentes pesquisados, a dimensão avaliada não é aplicável ao curso, enquanto 35,6% desse mesmo grupo informaram desconhecer o aspecto pesquisado. Para 22,72% do corpo discente pesquisado considerou como bom e muito bom o resultado de avaliações internas e externas, enquanto que 15% do corpo docente que participou da pesquisa atribuem os mesmos conceitos para esta dimensão. Entre os acadêmicos pesquisados, 6,06%, consideraram os resultados de avaliações, razoável, enquanto entre os professores, 20% atribuíram o mesmo conceito.

Nenhum integrante do corpo discente considerou este item insatisfatório, enquanto entre os professores pesquisados este item chegou a 10%. Para 4,54% dos discentes e 30% dos docentes 24 pesquisados, este item não se aplica ao curso e 66,66% dos discentes e 25% dos docentes desconhecem o aspecto solicitado na avaliação. Para os acadêmicos, a falta de professores surge como um dos principais problemas enfrentados pelo curso, na época da avaliação; momento este que também gerava nos mesmos a preocupação com o reconhecimento do curso, sanado logo após o término da pesquisa, quando este foi reconhecido. Alguns questionamentos sobre aquisição de materiais para desenho e pintura são colocados pelo corpo discente, porém, é de competência dos acadêmicos o provimento de tais materiais para aulas como Desenho, Pintura, Escultura, entre outras. Quanto ao espaço físico, também constante nas inquietações dos acadêmicos, o mesmo foi prontamente sanado com a transferência do curso para instalações próprias, no Campus Uvaranas, que passou a oferecer à comunidade acadêmica, laboratório específico de Informática, ateliês de Escultura e Pintura, sala de Desenho, Anfiteatro, amplas salas de aula, equipadas com laboratório com equipamentos multimídia e internet wireless.

Entre as mudanças de ementa que o curso sofreu, desde sua implantação, a disciplina de Produções Artísticas do 1º ano, que oferecia entre seus conteúdos, aulas de Dança, Teatro e Música, foi alterada em 2008, retirando-se as aulas específicas a fim de se preservar as especificidades do curso de Artes Visuais, dando-se prioridade para as Artes Visuais e os possíveis diálogos com as demais linguagens. Como o curso seguia uma linha inicial, na qual, equivocadamente, os acadêmicos entendiam como uma formação polivalente para as Artes Visuais, o Teatro, a Dança e a Música; uma ideia que passava a ser reforçada, quando ao assumir aulas na Rede Pública de Ensino e mesmo na Rede Privada, o então profissional se sentia na obrigação de trabalhar as quatro linguagens. Desta forma, optou-se pela readequação da ementa, sanando a falta de professores específicos de teatro e dança e alinhando o currículo do curso com as propostas atuais de formação do docente em Artes Visuais. Essa medida ainda está em processo de assimilação por parte do corpo discente, que ainda encontra nas escolas uma cultura de ensino de arte polivalente.

Tanto nas manifestações do corpo discente, quanto do corpo docente, podemos observar que estas acontecem a partir das carências e necessidades de um curso ainda jovem, que, além da busca de uma identidade curricular e institucional, enfrenta as dificuldades das políticas públicas para contratação de professores, em especial os efetivos. Muitos dos acadêmicos que ingressam no curso, o fazem desejando estar num bacharelado e não numa licenciatura, o que marca profundamente, na maioria dos casos, a formação didático-pedagógica desses acadêmicos. de realização da pesquisa até a análise destes dados, o



Curso de Artes Visuais, passou por mudanças decisivas na sua estrutura: a mudança para um espaço físico próprio; a formação do Departamento de Artes (Artes Visuais e Música); contratação de professores colaboradores; concurso para professores efetivos; amadurecimento relacional do quadro docente; maior comprometimento do corpo docente com o curso; incorporação de disciplinas que pertenciam a outros departamentos, ampliando e intensificando o diálogo curricular do curso; incentivo à pesquisa e à extensão, a partir de programas como PIBIC, PROVIC, PIBID, Universidade Sem Fronteiras, entre outros; participação efetiva de docentes e discentes em eventos de fomento à pesquisa e à extensão, tais como CONEX, EPUEPG, EAIC, ENREFAEB, CONFAEB, EALIC, Fórum das Licenciaturas, ANPED, ANPAP, entre outros; alto índice de participação junto à comunidade, por meio de oficinas, workshops, exposições, entre outros. Alguns indicadores apontam para a consolidação do curso, tais como: a relação estabelecida com o Núcleo Regional de Ensino; a inserção do egresso no mercado de trabalho regional; a relação do curso com os egressos; o preenchimento do número de vagas ofertadas no concurso vestibular; o perfil jovem do acadêmico ingressante; a assessoria para implantação de novos cursos na UNIOESTE e UEM. A avaliação institucional realizada, junto a egressos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, ocorreu no ano de 2011 e contou com a participação de 22 egressos, oriundos das turmas formadas em 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010. O instrumento institucional de avaliação apresentou questões abertas, questões fechadas e questões semiabertas, divididas em grupos que permitiram levantar o perfil, a atuação profissional e a formação na graduação dos egressos. Entre os levantamentos feitos podemos destacar alguns itens, tais como:

- quanto à expectativa dos egressos em relação ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais - ao concluir o curso de graduação, apenas um dos participantes (4,55%) considerou que essas expectativas não foram atendidas, sendo que a maioria considerou que foram atingidas e até mesmo superadas;
- quanto às dificuldades enfrentadas pelos egressos no mercado de trabalho, em relação à formação recebida no curso, foram apontadas como principais causas o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional (27,27%) e a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso (18,18%), o que converge para questões, possivelmente, ligadas ao currículo do curso;
- quanto à área de atuação, a maioria dos participantes declarou que atuava numa área vinculada diretamente à área de graduação como empregados (68,18%) e outra parcela como autônomos (9,09%), também vinculada à sua área de formação; apenas um dos entrevistados atua fora da área de formação, por escolha pessoal. A maioria (81,82%) dos participantes declarou ter ingressado no Serviço Público, municipal, estadual ou federal;
- quanto ao tempo que levaram entre a conclusão do curso e a inserção no mercado de trabalho - 78% dos participantes responderam que estavam empregados em no máximo 1 (um) ano decorrido;
- quanto à pós-graduação, 4 (quatro) participantes declararam estar cursando especialização, 12 (doze) já haviam feito, 2 (dois) estavam fazendo mestrado, 1 (um) já tinha mestrado e estava fazendo doutorado e 6 (seis) não estavam fazendo nenhum tipo de pós-graduação, porém, pretendiam fazer.

Uma das questões abertas da pesquisa solicitava sugestões do egresso em relação à organização curricular do curso concluído, visando melhoria na preparação à inserção profissional na sua área de atuação. Na sequência apresentamos um texto que integra as respostas literais dos participantes. Houve sugestão de um participante (5,0 %), para se oferecer a formação polivalente exigida pelo Estado do Paraná, na impossibilidade, que o curso assumisse uma postura ativa no sentido de se opor a esta exigência. Esta tem sido uma atitude corrente no curso, desde sua última reformulação, quando disciplinas que contemplavam outras linguagens foram extintas da grade curricular. Foi proposta também a criação de um laboratório específico para Gravura, a qual, na próxima proposta curricular, vigente a partir de 2014, deixa de ser conteúdo e passa a ser disciplina. 10% dos



participantes apontaram a necessidade da ampliação do quadro de professores efetivos. 25% dos participantes observaram que as disciplinas devem levar em consideração a relação prática dos conteúdos referentes ao ensino na escola, pensando nas adaptações e inclusões, assim como o debate sobre temas e assuntos que envolvam a integração e a tolerância, levando em conta a origem e os saberes do aluno, como fatores relevantes para a formação crítica deste aluno, ou seja, um currículo que aproxime mais a universidade da realidade das nossas escolas. 5% dos participantes apontaram a necessidade da formação de uma biblioteca adequada às reais necessidades do curso, bem como, um ementário que responda às necessidades do mundo contemporâneo.

Um dos participantes aponta que a prática em sala de aula é totalmente insuficiente para dar-lhe condições de uma boa atuação ao ser inserido no contexto escolar e outro sugere que seja incluída uma disciplina referente à Educação não formal, isto é, o ensino de arte através de Galerias, Museus e eventos culturais, bem como, formação de público. Neste aspecto, um participante sugeriu que seja contemplado o estudo de materiais alternativos e a reflexão sobre o papel do professor. Um participante da pesquisa diz acreditar que o curso de Licenciatura em Artes Visuais ainda é muito jovem, assim, apresenta um crescimento gradual, moldando-se à necessidade do mercado de atuação.

Outro participante complementa dizendo crer que uma boa licenciatura necessita de aulas didáticas, práticas e pedagógicas, organizadas de forma a viabilizar um conhecimento crescente sua sugestão refere-se às disciplinas de Estágio, as quais, imagina ele, devem ser agregadas aos dois últimos anos do curso, para que assim, os acadêmicos possam levar até a sala de aula, todo o conhecimento adquirido nos dois primeiros anos de formação. Esta observação, apesar de importante, não fica clara, pois, as disciplinas de Estágio Supervisionado ocorrem, nos dois últimos anos do curso. A pesquisa realizada em 2011 aponta problemas e situações que vem sendo debatidas e trabalhadas no curso, desde a sua implantação em 2003, em especial, relacionadas à questão da polivalência e à relação entre teoria e prática. Esse debate instaurado no curso, referente à polivalência e à relação entre teoria e prática, continua em discussão, visando superar problemas como o da nomenclatura da disciplina de Arte, pois esta, muitas vezes, é entendida como uma atividade polivalente e não como uma área do conhecimento humano. O quadro de professores efetivos do curso, do conhecimento específico em Artes Visuais da época, foi alterado de três para cinco, o que oferece ainda para o pleno funcionamento do mesmo.

Outro aspecto importante que se pode observar com a avaliação, foi sobre o mercado para o professor de Artes Visuais, mercado esse que se apresenta amplo e favorável, estimulando assim, o ingresso na licenciatura em Artes Visuais.

A avaliação junto aos egressos, realizada em 2011, se consolida não apenas como um instrumento norteador para o curso de Licenciatura em Artes Visuais, mas também como um ponto de partida para novas propostas curriculares, pois, estes são dados que não somente refletem a trajetória do curso, mas são indicadores que permitem uma reflexão mais apurada sobre um caminho já percorrido e as possibilidades para novos caminhos.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

Para lograr êxito nas avaliações das disciplinas dos cursos de graduação da UEPG, o acadêmico deve obter sucesso no domínio das competências exigidas, que compreendem a verificação da aprendizagem, que deve atingir a média igual ou superior a 7,0 (sete) e apuração mínima da frequência, que deve ser de 75% da carga horária da disciplina. O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) em uma determinada disciplina, deverá se submeter a uma prova de exame final, tendo a necessidade de atingir a média igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado, conforme Resolução CEPE 211/2007, Res. Univ. 023/2016 e Ordem Serviço PROGRAD 46/1999. Os estudantes que confirmaram suas matrículas a partir de 22/06/2017 devem obter a nota 6,0 (seis) no exame final, conforme Res. Univ. 012/2017.



5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

A organização curricular dos cursos de licenciaturas atende ao disposto no art. 11, da Res. CNE/CP nº 2/2019, distribuída da seguinte forma:

5.2 GRUPO I - DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	Oferta	%Ext	CH
1- Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	5088246	Arte e Tópicos educacionais	2	A	20%	68
2- Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508247	História das Artes Visuais I	1	A	15%	102
	508248	História das Artes Visuais II	2	A	15%	102
	508249	História das Artes Visuais III	3	A	15%	102
	508250	História das Artes Visuais IV	4	A		68
	508251	Introdução às Artes Visuais	1	A	15%	68
	508252	Desenho I	1	A	20%	102
	508253	Desenho II	2	A	20%	102
	508254	Fundamentos Teóricos da Linguagem Visual	1	A		102
	508255	Pintura I	1	A	20%	102
508256	Pintura II	2	A	20%	102	
3- Fundamentos e Práticas educacionais	509586	Didática	2	A		68
	501581	Fundamentos da Educação	1	A		68
	510059	Língua Brasileira de Sinais	3	S		51
	501582	Políticas Públicas e Educacionais no Brasil	1	A		68
	501583	Psicologia da Educação	1	A		68
Total de Carga Horária do Grupo I						1343

5.3 GRUPO II.a - DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
1- Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508263	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais I	1	A		68
	508264	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais II	3	A		68
1-	508265	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC)	4	A		34
2-Teoria e História das Artes Visuais	508266	Antropologia e Sociologia da Arte	2	A	15%	68
	508267	*Estética e Filosofia da Arte	4	S		34
2-	508268	História das Artes Visuais no Brasil	2	A	15%	68
3- Fundamentos e processos Poéticos em Artes Visuais	508269	*Psicologia da Arte	4	S		34
	508270	Arte e tecnologia	4	A	20%	102
	508271	Cinema, Fotografia e Vídeo	3	A	20%	102
	508272	Poéticas Contemporâneas em Artes Visuais	4	A	20%	68
3-	508273	Escultura	3	A		102



	508274	Gravura	2	A	20%	102
Total de Carga Horária do Grupo II.a						850

*As disciplinas *Estética e Filosofia da Arte (34h)* e *Psicologia da Arte (34h)* são complementares.

5.4 GRUPO II.b - DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH
1- Pesquisa e Ensino de artes Visuais	508275	Diálogos Arte-Ciência	4	A		68
	508276	Laboratório de Licenciatura em Artes Visuais	3	S		51
2- Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508277	Cerâmica	3	S		51
	508278	Curadoria e Crítica de Artes	4	S		68
Total de Carga Horária do Grupo II.b						119

(#) Para 3º e 4º séries serão ofertadas duas disciplinas de diversificação e o discente deverá cursar uma destas em cada uma das séries, num total de 119h. Uma das opções é de disciplina presencial e a outra de disciplina à distância.

5.5 GRUPO III.a - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS:

O Estágio Curricular Supervisionado deve permitir o exercício da relação teoria-prática em projetos de ação interdisciplinar, contemplando de maneira crítica os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Esta prática será orientada e supervisionada pelos docentes das diferentes áreas do conhecimento e pela equipe pedagógica das instituições onde o acadêmico estiver inserido.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá assegurar ao acadêmico a possibilidade de observação, reflexão nos processos educacionais dos diferentes espaços, permitindo que este relacione processos de ensino e aprendizagem em Arte e procure soluções adequadas aos problemas e dificuldades que venha a encontrar durante esta prática.

Durante todo este processo espera-se do acadêmico a sistematização do conhecimento, a ação reflexiva da prática docente em arte e a socialização do saber e do fazer, com vistas a uma permanente investigação e produção ativa de conhecimentos. A carga horária total da disciplina (204 horas) ficará assim distribuída na efetivação do horário: 3ª série: 03 (três) aulas de orientação na IES e 03 (três) aulas em campo de Estágio; 4ª série: 03 (três) aulas de orientação na IES e 03 (três) aulas em campo de Estágio. Na 3ª série a disciplina de Estágio será voltada para a atuação do discente na Educação Infantil e Ensino fundamental, tendo o planejamento – ação – observação - reflexão na organização do trabalho educativo e docência no ensino e pesquisa colaborativa, articulando universidade e escola.

Na 4ª série a disciplina de Estágio será voltada para o Ensino Médio e Educação Especial fundamentado na teoria pedagógica crítica com docência em Artes Visuais na perspectiva da investigação-ação em espaços formais e não formais de educação. Em como para a Educação Especial e inclusão social das Artes Visuais e as questões da educação indígena, afrodescendente, educação do campo ou rural e de grupos minoritários.



ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO

Este deverá ser regido pelo regulamento próprio Resolução n. 46 de 24 de março de 2013.

5.5.1 Carga Horária

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508279	Estágio Supervisionado em Artes Visuais I	3	A	204
	508280	Estágio Supervisionado em Artes Visuais II	4	A	204
Total de Carga Horária do Grupo III.a					408

5.5.2 Modalidade

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio Supervisionado em Artes Visuais I	102	102		x	
Estágio Supervisionado em Artes Visuais II	102	102		x	

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2015	408h	408h
2020	408h	408h
2021	408h	408h
2022	408h	408h

*Ano de implantação do novo currículo

5.6 GRUPO III.b - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
1- Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508257	Projeto Articulador no Ensino de artes Visuais I	1	A	68(40% ext)
	508258	Projeto Articulador no Ensino de artes Visuais II	2	A	68(40% est)
	508259	Projeto Articulador no Ensino de artes Visuais III	3	A	68(40% ext)
	508260	Projeto Articulador no Ensino de artes Visuais IV	4	A	68(40% ext)



	508261	Didática e Metodologia das Artes Visuais I	2	A	68
	508262	Didática e Metodologia das Artes Visuais II	3	A	68
Total de Carga Horária do Grupo III.b					408

5.7 EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR

5.7.1 Disciplinas:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH/ext	CH
Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508255	Pintura I	1	A	20%	21h	102h
Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508256	Pintura II	2	A	20%	21h	102h
Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508252	Desenho I	1	A	20%	21h	102h
Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508253	Desenho II	2	A	20%	21h	102h
Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508274	Gravura	2	A	20%	21h	102h
Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508270	Arte e tecnologia	4	A	15%	16h	102h
Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508268	História das Artes Visuais no Brasil	2	A	10%	7h	68h
Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508248	História das Artes Visuais II	2	A	15%	16h	102h
Teoria e História das Artes Visuais	508266	Antropologia e Sociologia da Arte	2	A	15%	11h	68h
	508272	Poéticas Contemporâneas em Artes Visuais	4	A	15%	10h	68h
Teoria e História das Artes Visuais	508251	Introdução às Artes Visuais	1	A	15%	10h	68h
Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508246	Arte e Tópicos educacionais	2	A	20%	14h	68h



Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508247	História das Artes Visuais I	1	A	10%	10h	102h
Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508249	História das Artes Visuais III	3	A	15%	16h	102h
	508271	Cinema, Fotografia e Vídeo	3	A	15%	16h	102h
Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508257	Projeto Articulador no Ensino de artes Visuais I	1	A	40%	27h	68h
	508258	Projeto Articulador no Ensino de artes Visuais II	2	A	40%	27h	68h
	508259	Projeto Articulador no Ensino de artes Visuais III	3	A	40%	27h	68h
	508260	Projeto Articulador no Ensino de artes Visuais IV	4	A	40%	27h	68h
Total						339 h	

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	339
PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	10%

* Mínimo de 10% da CH Total do Curso conforme Res. CNE/CES 7/2018

5.8 DISCIPLINAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.8.1 Disciplinas

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH
	508275	Diálogos Arte-Ciência (diversificação)	4	A		68
	508276	Laboratório de Licenciatura em Artes Visuais (diversificação)	3	A		51

5.8.2 Carga Horária

CARGA HORÁRIA TOTAL EAD	
PORCENTAGEM DE CARGA HORÁRIA EAD EM RELAÇÃO À CH	10%

**TOTAL DO CURSO**

*Máximo de 20% em relação à CH Total do curso (cf. art. 19, Res. UNIV 11/2017)

5.9 DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS, EXPERIMENTAIS E/OU LABORATORIAIS

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	Nº DE TURMAS	CH OPERACIONAL
2	508270	Arte e Tecnologia	102	41	61	1	
3	508277	Cerâmica	51	11	40	1	
3	508278	Curadoria e Crítica em Artes Visuais	68	50	18	1	
1	508252	Desenho I	102	20	82	2	
1	508253	Desenho II	102	20	82	2	
2	508273	Escultura	102	20	82	2	
2	508274	Gravura	102	20	82	2	
1	508255	Pintura I	102	20	82	2	
1	508256	Pintura II	102	20	82	2	
1	508257	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais I	68	56	12	1	
1	508258	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais II	68	56	12	1	
1	508259	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais III	68	56	12	1	
1	508260	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais IV	68	56	12	1	

5.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS

O/A Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais deverá cumprir 200(duzentas horas) no mínimo, de atividades que complementem sua formação profissional. As atividades complementares poderão estar vinculadas a três grupos: atividades de pesquisa, atividades de extensão e atividades de ensino. As atividades curriculares complementares dos cursos de graduação não podem ser integralizadas em uma única modalidade.

5.11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais ligado às questões da arte, de seu ensino e sua prática deverá ser o resultado de um processo de pesquisa e produção de conhecimento em Artes, iniciado no primeiro ano do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para a licenciatura atende as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura (2007) e obedecerá ao regulamento próprio a ser aprovado pelo CEPE.

5.11.1 Carga Horária Supervisão do TCC:



ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2015	680h	
2016	680h	
2020		816h
2021		816h
2022		816h

*Ano de implantação do novo currículo

6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Deliberação CEE/PR/ 02/2015	Antropologia e Sociologia da Arte	68h
Deliberação CEE/PR/ 02/2016	Arte e Tópicos educacionais	68h
Deliberação CEE/PR/ 02/2016	Estágio supervisionado em Artes Visuais II	204h
Deliberação CEE/PR/ 02/2016	Língua Brasileira de Sinais	51h
Deliberação CEE/PR/ 02/2015	Políticas Públicas e Educacionais no Brasil	68h
Deliberação CEE/PR/ 02/2015	Psicologia da Educação	68h
Deliberação CEE/PR/ 02/2015	Projeto articulador no Ensino de Artes Visuais I, II, III e IV	68h cada

(legislações específicas para temáticas que devem ser contempladas no currículo, excluindo-se as diretrizes específicas do curso)

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

508266- ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA ARTE - 68 horas

Ementa: A relação entre Antropologia e Arte. O homem como processo/produto das Artes visuais. As teorias antropológicas da arte. O papel social da Arte e dos artistas. As teorias sociológicas da Arte. Problemas atuais da Antropologia e da Sociologia da Arte. Sociedade, cultura e Artes Visuais. **Extensão:** Palestras Presenciais (escolas de ensino fundamental e médio e associações de artesãos locais) e EAD (síncronas) em torno das dimensões sociológica e antropológica da arte. Exploração da cultura visual e material regional e local. Sensibilização da comunidade do campo de atuação profissional do licenciado em artes visuais e sua inserção no Sistema das Artes. Projeto com artesãos locais.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BASTIDE, R. **Arte e Sociedade**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
BENJAMIN, W. A obra de arte no tempo de suas técnicas de reprodução. In: VELHO, Gilberto (Org.) **Sociologia da arte**, IV. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.
GEERTZ, C. A arte como um sistema cultural. In: **O Saber Local**. Petrópolis: Vozes, 1998.
GEERTZ, C. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
LÉVI-STRAUSS, C. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e América. In: **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
LEVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
PRICE, S. **Arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

508270- ARTE E TECNOLOGIA - 102 horas

Ementa: História da Tecnologia nas Artes Visuais e seus avanços. Tecnologias contemporâneas e o ensino de Artes Visuais. A imagem e Poéticas digitais. Vídeo Arte e Vídeo Instalação. Processos criativos e os meios eletrônicos nas Artes Visuais. Produção em arte e fotografia digital no ensino para a elaboração artística visual. Tecnologias da Educação e Arte na escola e em outros espaços de educação não formal. **Extensão:**



Oficinas de fotografia, vídeo arte, brinquedos ópticos etc. Criação e organização de Exposições virtuais. Projeto de cinema na universidade - aberto à comunidade com rodas de conversa (com filmes alternativos).

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: (Org.) **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DOMINGUES, D. **A arte no século XXI**. São Paulo: UNESP, 1997.

FREIRE, C. **Poéticas do processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

MACHADO, A. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 1993.

MORAES, D. de. **O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

508246- ARTE E TÓPICOS EDUCACIONAIS - 68 horas

Ementa: Análise crítica e discussão sobre a relação do ensino da arte com temáticas do cotidiano escolar: a educação inclusiva; a educação especial; a cultura afro-brasileira e a cultura indígena; educação ambiental; a pluralidade cultural e questões de gênero; a violência, as drogas e os conflitos escolares. **Extensão:** Organização de eventos (Palestras, mesas redondas e seminários), realização de oficinas e exposições para a comunidade.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, V. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 10 de jan. de 2011.

CORRER, R. **Deficiência e Inclusão Social: construindo uma nova sociedade**. Bauru: EDUSC, 2003.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em:

<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Oprimido.pdf> Acesso em 20 de fev. de 2013.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (Orgs.) **Inclusão escolar. (pontos e contra-pontos)** São Paulo: Summus, 2006.

OLIVEIRA, M. O. (Org.) **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: UFSM, 2007.

PINTO, A.V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Artes: diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In.: SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

508277- CERÂMICA - 51 horas (diversificação)



Ementa: História da Cerâmica. Desenvolvimento de técnicas construtivas. Processos criativos, instrumentos, equipamentos e materiais. Ateliê Experimental Multidisciplinar: processo de criação e produção.

Bibliografia Básica:

ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual**: uma psicologia de visão criadora. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.
CHITI, J. F. **La Ceramica artística actual**. Buenos Aires: Condorhuasi, 1983.
CHAVARRIA, J. **A Cerâmica**. Coleção artes e ofícios. Lisboa Editora Estampa, 2004.
MEIRE, R. **Manual do Artista**. São Paulo Ed. Martins Fontes 1996.
OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009.
SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

508271- CINEMA, FOTOGRAFIA E VÍDEO - 102 horas

Ementa: Tópicos sobre a história da fotografia, do cinema e do vídeo. Cinema, fotografia e vídeo enquanto linguagens. Relações entre Cinema e as Artes Plásticas. Vídeo Arte. Vídeo Instalação. Composição Fotográfica. Composição fílmica. Principais Movimentos Cinematográficos. Gêneros cinematográficos e fotográficos. Análise Fílmica. Produção em vídeo e fotografia. **Extensão:** Desenvolvimento de projeto curatorial e execução de exposição em artes visuais-fotografia, sessões de Cinema com mediação educativa para escolas e comunidade em geral.

Bibliografia básica:

AUMONT, J. **O olho interminável** [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
BELLOUR, R. **Entre-imagens**: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papyrus, 1997.
BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.) **Teoria da cultura de massa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
BURCH, N. **Práxis de cinema**. São Paulo, Perspectiva, 1992.
CARRIÈRE, J. **A linguagem secreta do cinema**. Trad. Fernando Albagli e Benjamin Albagli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. Campinas: Papyrus, 1994.
GUERREIRO, W. de Q. **Vídeo + Arte**. In: LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.) **Arte Contemporânea em Questão**. Joinville: UNIVILLE/Instituto Schwanke, 2007.
MACHADO, A. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.
MASCARELLO, F. (Org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.
SILVEIRINHA, Patrícia. **A arte do vídeo**. Processos de abstração e domínio da sensorialidade nas novas linguagens visuais tecnológicas. Universidade Nova Lisboa/Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (BOCC), 2005.

508278- CURADORIA E CRÍTICA EM ARTES VISUAIS - 68 horas (diversificação)

Ementa: Processos e Formas de Curadoria. O Curador em Artes Visuais. Curadoria Educativa. O papel da crítica em Artes Visuais. A produção da crítica para as Artes Visuais. Curadoria e Crítica no espaço escolar. Produção textual.

Bibliografia Básica:

ARGAN, G. C. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Estampa, 1995.
BINI, Fernando A. F. **A crítica de Arte e a curadoria**. In: FABRIS, A.; GONÇALVES, L. R. (org). Os lugares da crítica de Arte. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005.
CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MARTINEZ, E. de S. Um percurso de pesquisa em curadoria: anotações para uma



abordagem metodológica. In: **Anais do 15º Encontro Nacional da ANPAP**. Salvador, 2007.

OBRIST, H. U. **Uma Breve História da Curadoria**. São Paulo: Editora BEI, 2010.

PANOFISKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: perspectiva, 2002.

SANTOS, F.F.dos. **Arte Contemporânea em Diálogo com as Mídias Digitais: concepção artística/curatorial e crítica**. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2009.

VENTURI, L. **História da crítica de arte**. Portugal: Edições 70, 1999.

508252- DESENHO I - 102 horas

Ementa: História do Desenho e da sua produção. Elementos do desenho. Estudo dos materiais específicos e procedimentos técnicos de Desenho. Representação de sólidos: conceitos básicos. Desenho de observação e de memória. Análise dos elementos estruturais da Linguagem Visual: proporção, volume, luz e sombra, perspectiva. **Extensão:** Oficina em ambiente externo à universidade: preparação, execução, exposição e monitoria.

Bibliografia Básica:

ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual: uma psicologia de visão criadora**. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.

BERGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. São Paulo: Ediouro, 2000.

FRANZ, T. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Contemporâneos, 2003.

GERLINGS, C. **100 Grandes Artistas**. Belo Horizonte: Cedic, 2008. HODDINOTT, B. **Desenho para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. KINDERSLEY, D. **Grandes Pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2012.

MEIRE, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. SILVEIRA, L.M. **Introdução à Teoria da Cor**. Curitiba: UTFPR, 2011.

SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

508253- DESENHO II - 102 horas

Ementa: Desenho de observação e de memória. Desenho de Interpretação a partir de referências visuais e de temáticas. Representação da natureza morta e paisagem. Estudo da Figura Humana por meio de esquemas de representação. Desenho como área de conhecimento e como técnica no ensino de Artes Visuais em espaços formais e espaços não formais. **Extensão:** Oficina em ambiente externo à universidade: preparação, execução, exposição e monitoria.

Bibliografia Básica:

ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual: uma psicologia de visão criadora**. Trad. Ivone Terezi- nha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.

BERGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. São Paulo: Ediouro, 2000.

FRANZ, T. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis. Contemporâ- neos, 2003.

GERLINGS, C. **100 Grandes Artistas**. Belo Horizonte: Cedic, 2008. HODDINOTT, B. **Desenho para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. KINDERSLEY, D. **Grandes Pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2012.

MEIRE, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. SILVEIRA, L.M. **Introdução à Teoria da Cor**. Curitiba: UTFPR, 2011.

SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Pau- lo: Ambientes e Costumes, 2008.



508275- DIÁLOGOS ARTE- CIÊNCIA - 68 horas (diversificação - modalidade à distância)

Ementa: Estudo e análise da relação entre a arte e a ciência em diferentes contextos e épocas. A construção do conhecimento no ensino de Artes Visuais a partir de pesquisa e elaboração de projetos inter e transdisciplinares de investigação ou ação em espaços educacionais formais e não formais.

Bibliografia Básica:

- ARGUELLO, C. A. A educação potencializadora em ciências. In: DANHONI NEVES, M. C. Org. et al. **De experimentos, paradigmas e diversidades no ensino de física:** construindo alternativas. Maringá: Massoni, 2005.
- BYINGTON, E. **O projeto do Renascimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009. CASATI, R.A **descoberta da sombra.**São Paulo: Cia. Das Letras. 2001.
- CASTELLANI, R.A **Vida de Leonardo Da Vinci** (DVD Duplo). Gravadora: VERSÁTIL, 1981. DANHONI NEVES, M.C.D.; SILVA, J. A. P.**Da lua pós- copernicana:** a relação ciência-arte de Galileo e Cigoli no Renascimento. EDUEM: Maringá, 2010.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro:** efetividade ou ideologia. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- GALILEI, G. **A Mensagem das Estrelas.** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins/Salamandra, 1987.
- SILVA, J. A. P. da. **Arte e ciência no Renascimento:** discussões e possibilidades de reaproximação a partir do *codex* entre Cigoli e Galileu no século XVII. 2013, 503 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.
- VALERY, P. **Introdução ao método de Leonardo da Vinci.** São Paulo: editora 34, 1991. ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte:**um paralelo entre Arte e ciência. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

509286- DIDÁTICA - 68 horas

Ementa: Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola. A didática como área das ciências pedagógicas e seu desenvolvimento histórico. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino, motivação e incentivo. Avaliação educacional. Didática do Ensino de Artes Visuais.

Bibliografia Básica:

- GASPARIN, J. L.**Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica.** 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprender a ensinar: o caminho nada suave da docência.** Campinas: Autores Associados, 2000.
- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1995.
- MASETTO, M. **Didática:** a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.
- MARTINS, J. S. **Projetos de Pesquisa:** estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas: Autores Associados, 2005.
- MORALES, P.**A relação professor-aluno:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.
- OLIVEIRA, M. R. **Didática:** ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1993.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.



VASCONCELLOS, C. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

508261- DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS I - 68 horas

Ementa: Didática e Metodologia de ensino das Artes Visuais na perspectiva teórico pedagógica crítica em contraponto com as Teorias Pedagógicas Tradicionais. Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores. Observação e entrevista com relatórios em espaços educativos no Ensino Fundamental e Educação Infantil escolar e não escolar. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

Bibliografia Básica:

- ASLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, A. M. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez. 2010.
- BUORO, A. B. **O Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FERRAZ, M. H. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 1993.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Autores Asso- ciados, 2002.
- KINCHELOE, J. **A formação Política do Professor como compromisso político: mapeando o Pós-Moderno.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.
- NUNES, A. L. R. (Org.) **Artes Visuais, Leitura de Imagem e Escola.** Ponta Grossa: UEPG. 2012.
- NUNES, A. L. R. **Trabalho, arte e educação: formação humana e prática pedagógica.** Santa Maria: UFSM. 2004.

508262- DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS II - 68 horas

Ementa: Didática e Metodologia de ensino das Artes Visuais na perspectiva teórico- prática crítica em contraponto com as Teorias Pedagógicas Tradicionais. Caminhos metodológicos de ensino e aprendizagem sob a visão mais contemporânea de ensinar e de aprender a aprender Artes Visuais. Observação e entrevistas em espaços educativos de Ensino Médio e educação para a diversidade e inclusão. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

Bibliografia Básica:

- ASLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte.** São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, A. M. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- BUORO, A. B. **O Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FERRAZ, M. H. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 1993.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Autores Asso- ciados, 2002.
- KINCHELOE, J. **A formação Política do Professor como compromisso político: mapeando o Pós-Moderno.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.
- NUNES, A. L. R. (Org.) **Artes Visuais, Leitura de Imagem e Escola.** Ponta Grossa: UEPG, 2012.



NUNES, A. L. R. **Trabalho, arte e educação**: formação humana e prática pedagógica. Santa Maria: UFSM, 2004.

SEVERINO, A. J.; SEVERINO, E. S. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

508273- ESCULTURA - 102 horas

Ementa: Produção Tridimensional: Técnica de modelagem e desbaste. Treinamento da observação em materiais moldáveis. Técnica de reprodução de formas e realização de molde. Desenvolvimento da auto-expressão em interrelação com o ensino de artes visuais na escola.

Bibliografia Básica:

BARDI, P. M. **Escultura Brasileira**: perfil de uma identidade. São Paulo: Imprensa Oficial, 1997. BARDI, P. M. **Um século de escultura no Brasil**. São Paulo: MASP, 1982.

BRENNAND, **Esculturas, Desenhos e Objetos 1960/1999**. Catálogo, exposição Fundação Casa-Brasil. Rio de Janeiro, 2000.

CANTON, K. **Novíssima arte brasileira**. São Paulo: Iluminuras, 2000. JAIMESON, F. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Ática, 1996.

KRAUS, R. **Caminhos da Escultura Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

READ, H. **Escultura moderna**: Uma história concisa. São Paulo

MARTINS Fontescinamea, 2003. ZANINI, W. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Cultrix, 1971.

508279- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS I - 204 horas

Ementa: Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa em Artes Visuais para atuar na Educação Infantil e Ensino fundamental, tendo o planejamento- ação- observação-reflexão na organização do trabalho educativo e docência no ensino e pesquisa colaborativa, articulando universidade e escola. Planejamento, ação e avaliação na perspectiva teórica da Pedagogia Crítica de Artes Visuais e das culturas e identidades contemporâneas complexas na aprendizagem significativa.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino de Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FIGUEIREDO, L. M. **História da arte para Crianças**. São Paulo: Enio Mateus Guazzelli, 1995. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, R; TOURINHO, I. (Org.) **Cultura Visual e Infância: quando as imagens invadem a escola**. Santa Maria: UFSM, 2010.

MASSON, R. **Por uma Educação Multicultural**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. **Arte, Infância e formação de professores**: autoria e transgressão. Campinas: Papyrus, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.I. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

REBOUÇAS, M.; COLA, C. P. (Orgs.) **Espaços de Formação em Arte**. Vitória: EDUFES, 2010.

508280- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS II - 204 horas

Ementa: Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa das Artes Visuais no Ensino Médio e Educação Especial fundamentado na teoria pedagógica crítica com docência em Artes Visuais na perspectiva da investigação-ação em espaços formais e não formais de educação. Estágio na Educação Especial e inclusão social das Artes



Visuais e as questões da educação indígena, afrodescendente, educação do campo ou rural e de grupos minoritários.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino de Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- MACEDO, E; LOPES, A. C. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BUENO, L.. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: FAPESP/EDUC, 2009.
- MASSON, R. **Por uma Educação Multicultural**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- REBOUÇAS, M.; COLA, C. P. (Orgs.) **Espaços de Formação em Arte**. Vitória: EDUFES, 2010. SEVERINO, A. J.; SEVERINO, E. S.. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MENDES, G. M. L.; FONECA, S.M. C. R. (Orgs.) **Educação, Arte e Inclusão: trajetórias de pesquisa**. Florianópolis: UDESC, 2009.

508267- ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE - 34 horas

Ementa: A arte como objeto de reflexão filosófica. A relação entre Arte e Filosofia na História da Filosofia e da Arte. Problemas atuais da Estética e das Artes Visuais. Estética e Educação.

Bibliografia Básica:

- ARGAN, G. C. **Arte e Crítica de Arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988. BAYER, R. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- DUARTE, R. **O belo autônomo: textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- FISCHER, E. **A necessidade de arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- GOMBRICH, E. **Arte e Ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. NUNES, B. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1997.
- PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VÁSQUEZ, A. S. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- WOLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

501581- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - 68 horas

Ementa: Fundamentos da Educação: aspectos filosóficos, históricos e sociológicos. Tendências e correntes da práxis pedagógica. Modernidade e Pós-modernidade. Fundamentos da educação, arte e cultura.

Bibliografia básica:

- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.



HABERMAS, J. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. Trad. Ana Maria Bernardo etall. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998, 350p. [Der Philosophische Diskurs der Moderne. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1985].

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. [Uebe Paedagogie]. Trad. Francisco Cock Fontanella. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

RORTY, R. **A filosofia e o espelho da natureza**. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

508254- FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LINGUAGEM VISUAL - 102 horas

Ementa: Composição plástica/ visual e a importância do estudo da percepção para o campo artístico. Pesquisas experimentais e de criação mediado pelos elementos estruturais da composição numa visão pós-formal.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino de Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BECKEETT, W. **História da Pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

CUMMING, R. **Para Entender a Arte**. São Paulo: Ática, 1996.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HALLAWELL, P. **À Mão Livre: a linguagem e as técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

508274- GRAVURA - 102 horas

Ementa: História da Gravura. Classificação das técnicas e procedimentos da obra gráfica. Introdução à gravura em relevo – Xilogravura e Linóleogravura; gravura em encavo: Calcografia ou Gravura em Metal. Procedimentos básicos de técnicas de gravação direta e indireta. Impressões diretas e simples: a monotipia e adaptações da gravura para o espaço escolar. **Extensão:** Exposições (Curadoria.Organização.Montagem). Ação Educativa para a comunidade.

Bibliografia Básica:

BUTI, M.; LETYCIA, A. (Orgs.) **Gravura em Metal**. São Paulo: USP, 2002.

COSTELL, A. F. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MAYER, R. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

508247- HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS I - 102 HORAS

Ementa: Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Pré-história, Egípcia, Grega, Etruscos, Romanos; Idade Média: Cristã Primitiva, Bizantina, Românica e Gótica; Renascimento: Baixo e Alto Renascimento; Barroco, Rococó. **Extensão:** Organização de eventos (Palestras, mesas redondas e seminários- presencial e remoto), realização de oficinas e exposições para escolas e comunidade em geral.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.



- ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.
- BATTISTONI, D. F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papirus, 1984
- CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes: 2005. CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes: 2005.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. China: LTC, 1999.
- _____. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PRETTE, M. C. **Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo**. São Paulo: Globo, 2008.
- SYLVESTER, D. **Sobre Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

508248- HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS II - 102 horas

Ementa: Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Neoclássico, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Pontilhismo, Art Nouveau; Rupturas artísticas do século XX; percursos da Arte Moderna. **Extensão:** Palestras presenciais (em escolas de ensino fundamental e médio e para a comunidade em geral) e EAD -síncronas-, no intuito de lançar luz sobre a emergência da "modernidade" no horizonte do pensamento artístico e estético ocidentais. Articulação entre os conteúdos de História das Artes Visuais no Brasil e História das Artes Visuais II. **Extensão:** Organização de eventos (Palestras, mesas redondas e seminários- presencial e remoto), realização de oficinas e exposições para escolas e comunidade em geral.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.
- ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.
- BATTISTONI, D. F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papirus, 1984.
- CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes: 2005.
- CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes: 2005.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- _____. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PRETTE, M. C. **Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo**. São Paulo: Globo, 2008.
- SYLVESTER, D. **Sobre Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

508249- HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS III - 102 horas

Ementa: Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Fauvismo, Expressionismo e Expressionismo americano, Cubismo, Purismo, Orfismo, Futurismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Pintura Metafísica. **Extensão:** Organização de eventos (Palestras, mesas redondas e seminários- presencial e remoto), realização de oficinas e exposições para escolas e comunidade em geral.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.
- ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.
- BATTISTONI, D. F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papirus, 1984.



CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes: 2005. CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes: 2005.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

_____. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PRETTE, M. C. **Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo**. São Paulo: Globo, 2008.

SYLVESTER, D. **Sobre Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

508250- HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS IV - 68 horas

Ementa: Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Arte Cinética, Arte Op, Arte Pop, Minimalismo, Arte Conceitual, Percursos da Arte Contemporânea.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.

BATTISTONI, D. F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papirus, 1984.

CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes: 2005. CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes: 2005.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

_____. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PRETTE, M. C. **Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo**. São Paulo: Globo, 2008.

SYLVESTER, D. **Sobre Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

508268- HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL-68 horas

Ementa: História das Artes Visuais no Brasil: Pré-História; Arte Indígena; A produção das artes no Brasil Holandês. O Barroco brasileiro. A Missão Francesa e a arte Acadêmica. Das vanguardas Modernistas ao Pós-Modernismo. Arte africana e afro-brasileira. Arte Paranaense e diversidade cultural. **Extensão:** Palestras presenciais (em escolas de ensino fundamental e médio) e EAD -síncronas-, em torno de histórias da arte silenciadas pela historiografia hegemônica no intuito de lançar luz sobre outras histórias da arte brasileiras, regionais e paranaenses. Materialidades e morfologias outras. Cultura material e visual.

Bibliografia Básica:

BARDI, P. M. **História da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

BASBAUM, R. (Org.) **Arte contemporânea brasileira**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. BAZIN, G. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. 2.v. Rio de Janeiro: Record, 1983.

FABRIS, A. (Org.) **Modernidade e Modernismo no Brasil**. São Paulo, Perspectiva, 1989.

MACHADO, L. G. **Barroco Mineiro**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ZANINI, W. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.



508251- INTRODUÇÃO ÀS ARTES VISUAIS - 68 horas

Ementa: Construção do conceito de Artes Visuais. Artes Visuais e suas diferentes manifestações na contemporaneidade. Análise e reflexão crítica sobre as linguagens e suportes das Artes Visuais tradicionais e da Pós-modernidade. Apreciação, análise e reflexão crítica de manifestações artísticas ligadas às Artes Visuais. Diálogos entre as Artes Visuais e outras áreas da Arte. Campos de atuação do licenciado em Artes Visuais e suas organizações profissionais. **Extensão:** Organização de Palestras, mesas redondas ou seminários, realização de oficinas e exposições para a escola e comunidade em geral.

Bibliografia Básica:

COSTA, C. **Questões de arte:** o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed.reform. São Paulo: Moderna, 2004.
FARTHING, S. **Tudo sobre arte.** Trad. Paulo Polzonoff. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.
LAMAS, N. de C. (Org.) **Arte Contemporânea em questão.** Joinville: Univille/ Schwanke, 2007.

508276- LABORATÓRIO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS - 51 horas

(diversificação - modalidade à distância)

Ementa: Estudo sobre os processos de criação de atividades e materiais pedagógicos interdisciplinares que viabilizem inovações com relação ao processo ensino-aprendizagem em Artes Visuais.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (Org.) **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar.** 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.
MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
PEREIRA, K. H. P. **Como usar Artes Visuais na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Coleção Como usar na sala de aula.
TATIT, A.; MACHADO, M. **S.300 propostas de Artes Visuais.** São Paulo: Loyola, 2003.

510059- LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - 51 horas

Ementa: TEORIA: (50% da carga horária) A Surdidade e a importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semânticos. Letramento, Libras como L1 e como L2. A presença do intérprete. Legislação. PRÁTICA: (50% da carga horária) Expressões corpóreas faciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação de cada curso.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **Novo DeitLibras – Dic.** Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. v. I e II. São Paulo: USP, 2015. 3 e.
FERNANDES, S. **Metodologia da educação especial.** Curitiba: IBPEX, 2007.
GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
QUADROS, R. M. de. **Libras.** São Paulo: Parábola, 2019.
QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da Linguagem.** Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e.



QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009.

508263- METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS I - 68horas

Ementa: Concepção de pesquisa. Epistemologia e origem da Ciência e Arte. Abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisa. Delineamento metodológico e tipos de pesquisa. Instrumentos e materiais de pesquisa. Investigação-ação colaborativa. A perspectiva da pesquisa na contemporaneidade. Aprender a ensinar e pesquisar na escola. A pesquisa problematizada e colaborativa e a formação de professores de Artes Visuais. Projeto de pesquisa sobre o ensino das Artes Visuais.

Bibliografia Básica:

CANAU, V. M. (Org.) **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000. GIL, A. C. **Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986. DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1987.

FILHO, J. C. S.; GAMBOA, S. S. (Org.) **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação -Positivismo, Fenomenologia, Marxismo**. São Paulo Atlas, 1987.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

508264- METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS II - 68 horas

Ementa: Projeto de Pesquisa sobre e das Artes Visuais, da História e teoria das Artes Visuais e pesquisa em poéticas, para uma autonomia de professor, artista e pesquisador construindo uma pesquisa mais híbrida de investigação. Pesquisa em poéticas críticas e pós-críticas numa relação interdisciplinar com a prática e produção artística. Pesquisar sobre museu de Artes Visuais e educação, bem como mediação e curadoria em espaços culturais, educacionais e artísticos for- mais e não formais.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G.(Orgs.) **Arte/educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo:UNESP,2009.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEMVENUTI, A. Museus e educação em Museus. In: MEDEIROS, Maria Beatriz (Org.) **Arte em Pesquisa: especificidades**. Brasília: UnB/ANPAP, 2003.

BLITTES, B.; TESLLER, E. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásti- cas**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

BULHÕES, A. A. (Org.) **Memória em Caleidoscópio: Artes Visuais no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FRGS, 2005.



CARNEIRO, I. A. **Nós que aqui estamos por nós lamentamos: a relação do público com a arte contemporânea.** Florianópolis: UDESC/Mestrado em Educação e Cultura, 2002. Dissertação de Mestrado.

DUCHAMP, M. O ato criador. IN: BATTCKOCK, Gregory. **A nova arte.** São Paulo: Perspectiva, 1975.

GARCIA, R. L. **Método: Pesquisa com o cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARTINS, C.M.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura.** São Paulo: Intermeios, 2012.

SANTAELA, L. **Comunicação e Pesquisa.** São Paulo:Hacker Editores, 2001.

508265- ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (OTCC) - 34 horas

Ementa: Elaboração e produção de trabalho monográfico de caráter multidisciplinar, na forma de monografia e artigo, CD-ROM, acompanhados de reflexão teórica, sob orientação de um professor, com defesa formal e pública, respeitando as normas legais, ligados a questões das Artes Visuais, do seu ensino e de sua prática, no âmbito da formação do professor.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. M. (Org.) **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa.**2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores associados, 2000.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.**1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. In NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Bagaço, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987-1995.

508255- PINTURA I - 102 horas

Ementa: História dos principais movimentos artísticos. Apreciação, leitura e análise crítica das obras pictóricas de diferentes épocas e culturas. Iniciação à pintura. Experimentação de suportes, materiais e meios: óleo, acrílico, têmpera e outros. Formas de utilização e organização do espaço através da cor. Composição e experimentação. **Extensão:** Exposições- Curadoria. Organização. Montagem. Monitoria (Ação Educativa). Oficinas de pintura com a comunidade.

Bibliografia Básica:

ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual: uma psicologia de visão criadora.** Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.

BERGER, J. **Modos de Ver.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BUORO, A. B. **O Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FRANZ, T. **Educação para uma compreensão crítica da arte.** Florianópolis: Contemporâneos, 2003.

GERLINGS, C. **100 Grandes Artistas.** Belo Horizonte: Cedic, 2008.

HODDINOTT, B. **Desenho para leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

KINDERSLEY, D. **Grandes Pinturas.** São Paulo: Publifolha, 2012.

MEIRE, R. **Manual do Artista.** São Paulo: Martins Fontes 1996. SILVEIRA, L.M. **Introdução à Teoria da cor.** Curitiba: UTFPR, 2011.

SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas.** São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.



508256- PINTURA II - 102 horas

Ementa: Pintura e a linguagem plástica e visual. Representação pictórica da natureza morta, da paisagem e da figura humana. Composição e experimentação. Desenvolvimento de poéticas individuais. Investigação plástico/visual e digital da pintura na educação em Artes Visuais em espaços formais e não formais. Análise investigativa para produção criativa pictórica pessoal. **Extensão:** Exposições- Curadoria. Organização. Montagem. Monitoria (Ação Educativa). Oficinas de pintura com a comunidade.

Bibliografia Básica:

ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual:** uma psicologia de visão criadora. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.

BERGER, J. **Modos de Ver.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BUORO, A. B. **O Olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FRANZ, T. **Educação para uma compreensão crítica da arte.** Florianópolis: Contemporâneos, 2003.

GERLINGS, C. **100Grandes Artistas.** Belo Horizonte: Cedic, 2008. HODDINOTT, B. **Desenho para leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. KINDERSLEY, D. **Grandes Pinturas.** São Paulo: Publifolha, 2012.

MEIRE, R. **Manual do Artista.** São Paulo: Martins Fontes 1996. SILVEIRA, L. M. **Introdução à Teoria da Cor.** Curitiba: UTFPR, 2011.

SMITH, R. **Manual Prático do Artista:** equipamento materiais procedimentos técnicas. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

501582- POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS NO BRASIL - 68 horas

Ementa: Análise das relações entre política, educação, estado, sociedade, cidadania, trabalho e formação política do educador. Dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais da organização da educação brasileira. A educação a partir na Constituição Federal de 1988 e suas implicações: o Estatuto da Criança e do adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o(s) Plano (os) Nacional (is) de Educação. Sistema Educacional Brasileiro. O ensino da cultura afro-brasileira e indígena na política educacional contemporânea.

Bibliografia Básica:

ALVES, N.; VILLARDI, R. (Orgs.) **Múltiplas Leituras da Nova LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9394/96). Rio de Janeiro: Qualitymark/dunya, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura; **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Plano Decenal de Educação para Todos** (1993- 2003). Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei Darcy Ribeiro).

BRITTO, Luiz Navarra de. A educação nos textos constitucionais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília (151): 501-522, set/dez. 1984.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1991.

CARVALHO, R. E. **A Nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro: WVA, 1998.

GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da Exclusão:** crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, D. A. **Educação Básica:** gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000. SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. São Paulo: Autores Associados, 2007.



508269- PSICOLOGIA DA ARTE - 34 horas

Ementa: Arte como produção e constituição do psiquismo humano: da infância à idade adulta. Funções psicológicas superiores na produção e fruição das Artes Visuais. Criação, poéticas e Artes Visuais. Contribuições da Psicologia da Arte na formação docente em Artes Visuais.

Bibliografia Básica:

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
ARNHEIM, R. **Para uma psicologia da arte**. Lisboa: Oinalu, 1997.
ARNHEIM, R. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
MEIRA M.R. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

501583- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 68 horas

Ementa: Psicologia e Psicologia da Educação. Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento no contexto escolar: abordagens comportamentalista, psicanalítica, humanista, construtivista e interacionista. Temas atuais da psicologia do desenvolvimento e educação: da infância a vida adulta.

Bibliografia Básica:

AQUINO, J. G. (Org.) **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1997.
BOCK, A. M. B. et all. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1997.
CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973. SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Editora Univ., 1967.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1968.

508272- POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS EM ARTES VISUAIS - 68 horas

Ementa: Noções referentes às linguagens e tendências da arte contemporânea, poéticas e processos de criação. Poéticas do espaço, processos, técnicas e suas interrelações dos materiais e dos procedimentos na produção de arte atual. Produção artística relacionada às Linguagens visuais contemporâneas: objeto arte; instalação; performance; happening; interferência na paisagem (natural e urbana); videoarte; cinema de artista; fotografia; web art; mail art; e propostas multimidiáticas. **Extensão:** Palestras EAD com artistas convidados, alunos matriculados na disciplina e egressos do curso, comunidade em geral, em torno de aspectos de suas poéticas (pensamento, processos, materialidade, temáticas, referenciais e repertório).

Bibliografia básica:

ARCHER, M. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001
BAUDRILLARD, J. **“O Sistema dos Objetos”**. São Paulo: Perspectiva, 2004. CHIARELLI, T. **Arte Internacional Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2002. DOMINGUES, D. (Org.). **A Arte No Século XXI**. São Paulo: Unesp, 1997.



GLUSBERG, J. **A Arte da Performance**. S. Paulo: Perspectiva, 1987. HEARTNEY, E. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Cosac&Naify, 2002.
HONNEF, K. **Arte Contemporânea**. Colônia: Taschen, 1992.
ICI. **Porque Duchamp?** ICI. São Paulo: Itaú Cultural/ Paço das Artes, 1999. OLIVEIRA, N. de. **Installation Art**. Washington: Smithsonian, 1994.
STANGOS, N. (Org.). **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
PECCININI, D. **“O objeto na arte - Brasil anos 60”**. Museu de arte Brasileira. São Paulo: FAAP, 1990.

508257- PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS I - 68 horas

Ementa: O profissional da Licenciatura em Artes Visuais no contexto social. Estudo sobre a história do ensino da arte Geral em sua dimensão social, política e econômica. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Pesquisa, práxis e desenvolvimento de Projeto Articulador interdisciplinar para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 1o a série do curso. **Extensão:** Oficinas e palestras em escolas e espaços educacionais formais, propostas de ações educativas em espaços não-formais para a comunidade em geral.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, E. S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
ARSLAN. L.M.; IAVELBERG, R. **Ensino da Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Ideias em Ação).
BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2004.
FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.
IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
OSINSKI, D. R. B. **Ensino da Arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. UEPR: Curitiba, 1998.
PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Arte. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.
ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

508258- PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAISII - 68 horas

Ementa: Estudo sobre a história do ensino da arte no Brasil em sua dimensão social, política e econômica. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar no Ensino Fundamental. Pesquisa, práxis e desenvolvimento de Projeto Articulador interdisciplinar para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 2ª. série do curso. **Extensão:** Oficinas e palestras em escolas e espaços educacionais formais, propostas de ações educativas em espaços não-formais para a comunidade em geral.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, E. S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.



- ARSLAN, L.M.; IAVELBERG, R. **Ensino da Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Ideias em Ação).
- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.
- FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto: Alegre: Artmed, 2003.
- OSINSKI, D. R. B. **Ensino da Arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. UEPR: Curitiba, 1998.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Arte. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

508259- PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS III - 68 horas

Ementa: Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Pesquisa, práxis e desenvolvimento de Projeto Articulador interdisciplinar para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 3ª série do curso. **Extensão:** Oficinas e palestras em escolas e espaços educacionais formais, propostas de ações educativas em espaços não-formais para a comunidade em geral.

Bibliografia Básica:

- ALENCAR, E. S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: artes médicas, 1986.
- ARSLAN, L.M.; IAVELBERG, R. **Ensino da Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Ideias em Ação)
- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.
- FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto: Alegre: Artmed, 2003.
- OSINSKI, D. R. B. **Ensino da Arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. UEPR: Curitiba, 1998.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Arte. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná, 2008.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

508260- PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS IV - 68 horas

Ementa: Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de artes visuais em espaços educacionais formais e não formais. Pesquisa, práxis e



desenvolvimento de Projeto Articulador para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 4ª. série do curso. **Extensão:** Oficinas e palestras em escolas e espaços educacionais formais, propostas de ações educativas em espaços não-formais para a comunidade em geral.

Bibliografia Básica:

- ALENCAR, E. S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- ARSLAN, L.M.; IAVELBERG, R. **Ensino da Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Idéias em Ação).
- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva, 1991.
- BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.
- FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- OSINSKI, D. R. B. **Ensino da Arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. UEPR: Curitiba, 1998.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Arte. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná, 2008.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

8. FLUXOGRAMA

ANEXO I

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
	5	8	8	8

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	0
Associado	2
Adjunto	3
Assistente	-
Auxiliar	-
TOTAL	5

9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
-----------	----------------------	---------------------------



Graduado		--
Especialista		--
Mestre		3
Doutor	5	5
TOTAL	5	8

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	5
Tempo Integral (40 horas)	0
Tempo Parcial (20 horas)	8
TOTAL	13

(efetivos+colaboradores)

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2015	Prensa para gravura	pequena	grande	5.500,00
2015	Mesa digitalizadora	4 mesas digitalizadoras	20 mesas digitalizadoras	40.000,00
2015	Scanner	inexistente	01 scanner de formato A3 com Tecnologia de Reconstrução de fotos inclusa. Uso para Documentos e Filmes. Mesa A3 e TMA para filmes.	10.000,00
2015	Mesas modelagem	inexistente	20 Mesas para Modelagem	5.500,00
2015	Estante	inexistente	01 estante de secagem para gravura	2.000,00
2015	Instalações adequadas	inexistente	Instalações adequadas para as aulas de gravura, tais como tanques de concreto bruto e escoamento adequado	2.000,00
Valor total				73.000,00

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

ANO	DESCRIÇÃO	ATUAL	PREVISÃO	CUSTO ESTIMADO
2015	- Laboratório de Gravura e Escultura (71,54 m²) O atual laboratório comporta 24 acadêmicos, porém não			



	conta com mobiliário ideal para as aulas de escultura, pois há necessidade de mesas com base giratória e banquetas adequadas para modelagem e escultura, bem como tanques rústicos, largas e profundas, os quais serviriam tanto para a escultura, quanto para a gravura. Atualmente o laboratório serve apenas para as aulas de xilogravura e linóleo gravura, pois não há estrutura para técnicas que envolvam o uso de ácidos, os quais devem ficar em espaço próprio e isolado, exigindo uma área maior para tal compartimento. A iluminação natural da sala, apesar de estar dentro das normas, é deficiente, havendo a necessidade de luz artificial constantemente. Há necessidade da separação dos laboratórios, pois cada qual tem suas especificidades e particularidades.	1 sala que funciona a escultura, a gravura e a cerâmica no mesmo ambiente	1 sala de gravura, 1 sala de escultura, 1 sala de cerâmica	160.000,00 Cada sala aproximadamente
2015	Inexistente	Inexistente	1 sala para os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, de aproximadamente 70 m ²	105.000,00
2015	Inexistente	Inexistente	1 sala de aproximadamente 90 m ² para Exposições	160.000,00
2015	Inexistente	Inexistente	1 almoxarifado para guardar materiais e trabalhos com aproximadamente 70m	105.000,00
2015	Inexistente	Inexistente	1 Laboratório para Produção Áudio Visual com aproximadamente 80 m ²	160.000,00
2015	Inexistente	Inexistente	1 Sala para orientação acadêmica com aproximadamente 60 m ²	90.000,00
2015	2 salas de aula com 71,54m ² (41 e 47) compartilhadas com o curso de Música; 1 sala de aula com 35m ² (46) Compartilhada com o curso de Música; 1 sala com 53,29m ²	-----	2 salas de aula com aproximadamente 60 m ² , em função de disciplinas que tem 2 turmas Ae B	180.000
2015	2 salas de aula com 71,54m ² (41 e 47) compartilhadas com o curso de Música; 1 sala de aula com 35m ² (46) Compartilhada com o curso de Música; 1 sala com 53,29m ²	-----	2 salas de aula com aproximadamente 60 m ² , em função de disciplinas que tem 2 turmas Ae B	180.000

10.3 Biblioteca

O Curso de Licenciatura conta atualmente com um acervo de 569 livros, muitos destes com apenas um exemplar (ver ANEXO X). Sugerimos a ampliação de 140 títulos e a aquisição de 265, conforme lista abaixo:



TÍTULOS EXISTENTES – PARA AMPLIAÇÃO: 140

- 10 - BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva;
- 10 - BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez;
- 10 - CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes;
- 10 - FUSARI, Maria F. de Rezende e. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez;
- 05 - GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC;
- 10 - GOMBRICH, Ernst. Arte e Ilusão. São Paulo: Martins Fontes,
- 10 - IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed;
- 05 - JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes;
- 05 - MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD,
- 05 - OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez; 10 - PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva; 05 - PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes; 10 - PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: SENAC;
- 10- PROENÇA, Graça. Descobrimo a história da arte. São Paulo: Ática; 05 - TATIT, Ana. 300 propostas de artes visuais. São Paulo: Loyola;
- 05 - VIGOTSKI, L. S.. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes;
- 05 - WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da historia da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes;
- 10- ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados.

TÍTULOS A SEREM ADQUIRIDOS: 265

- 05- ALENCAR, E. S. Psicologia da criatividade. Porto Alegre: artes médicas;
- 05- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Editorial Estampa;
- 05- ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes;
- 05- ARNHEIM, Rudolf. Para uma psicologia da arte. Lisboa: Oinalu;
- 05- ARSLAN. L.M.; IAVELBERG, R. Ensino da Arte. São Paulo: Thomson Learning;
- 05- BUTI, Marco; LETYCIA, Anna. (Orgs.) Gravura em Metal. São Paulo: USP; 05- COSTA, C. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna;
- 05- DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI. São Paulo: UNESP;
- 05- EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do cérebro. São Paulo: Ed. Ediouro;
- 05- FAZENDA, Ivani (Org.) O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez; 05- LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.) Arte Contemporânea em questão. Joinville:Univille/ Schwanke; 05- MEIRE, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes;
- 10- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes; 05- PEREIRA, K. H. P. Como usar Artes Visuais na sala de aula. 2. Ed. São Paulo: Contexto;
- 05- READ, H. A Educação pela Arte. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes;
- 05- READ, Herbert. Escultura moderna: Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes;
- 05- ROSA, M. C. A formação de professores de Arte: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular;
- 05- SILVEIRA, L.M. Introdução à Teoria da Cor. Curitiba: Ed. UTFPR. 05- SMITH, R. Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicos. São Paulo: Ambientes e Costumes;
- 05- VALERY, P. Introdução ao método de Leonardo da Vinci. São Paulo: editora 34;
- 10-Criança e pintura – Ação e paixão do conhecer, RICHTER, S. Porto Alegre: Mediação;
- 10-Os tempos hipermodernos. LIPOVETSKY, G. São Paulo: Barcarolla;



- 10- Deleuze & a educação. GALLO, S. Belo Horizonte: Autêntica Editora;
- 10- Fazer e pensar arte. HOLM, A.M. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo;
- 10- O sentido da escola. ALVES, N. e LEITE, R. (Horas.). Rio de Janeiro: DP&A;
- 10- ROTH, D. M.; HENDGES, G. R. Produção Textual na Universidade, ROTH, Désirée M.; HENDGES, G. Rabuske São Paulo: Parábola Editorial;
- 10- Um texto pra chamar de seu. Preliminares sobre a produção do texto acadêmico. PERROTA, C. São Paulo: Martins Fontes;
- 10- Pontos e contrapontos: do pensar ao agir, em avaliação. HOFFMANN, J. M POA: Mediação;
- 10- A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio. BUENO, L. São Paulo: Editora FAPESP, EDUC;
- 10- Artigo Científico. Impresso Estrutura e apresentação. CURTY, M. G. CURTY, R. G. Estrutura e apresentação. Maringá: DentalPess;
- 10- Compreender a arte: Uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. PARSONS, M. J. Tradução de Ana Luísa Faria. Lisboa: Presença;
- 10- Educação e contemporaneidade - mudança de paradigma na ação formadora da universidade. POLENZ, T.; SILVA, L. D. (Org.) Canoas: Ed. ULBRA;
- 10- Método: Pesquisa com o cotidiano. GARCIA, R. Leite RJ: DP&A;
- 10- Linguagem e educação depois de babel. LAROSSA, J. Belo Horizonte: Autêntica;
- 10- Espaços de Formação em Arte. REBOUÇAS, M.; COLA, C. P. (Orgs)., Vitória: EDUFES;
- 10- O violino cigano e outros contos de mulheres sábias. MACHADO, R.P: Companhia das Letras.

11. ACESSIBILIDADE

Há a necessidade de rampas, banheiros, bancadas e carteiras adaptados para deficientes físicos (cadeirantes) na Central de salas. Adicionalmente, precisa de calçada de sinalização para deficientes visuais, bem como sinalização em braille em diferentes locais e livros adaptados para essa população. Ainda, falta melhorar a comunicação visual para os deficientes auditivos em diferentes partes do Departamento de Artes.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

Há necessidade de espaços (laboratórios) mais equipados para atender a demanda das aulas práticas referentes a formação dos acadêmicos, tanto no espaço físico como de materiais para o melhor desempenho das ações.

Temos urgência de um espaço expositivo (galeria laboratório) para a curadoria, organização, montagem e monitoria de exposições artísticas culturais. Desempenhando assim, uma vivência dos acadêmicos em espaços alternativos à sala de aula, experimentando, assim, outros contextos da prática pedagógica artística cultural.

13. ANEXOS

Apresentar em anexo:

- Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.
ANEXO II.
- Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).
- Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles.
ANEXO III
- Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.11

FL. 67 DE 68

Ponta Grossa, 25/10/2022

Adriana Rodrigues Suarez
COORDENADOR(A) DO CURSO



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.11

FL. 68 DE 68

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES

1ª Série	Desenho I (extensão)	Fundamentos da Educação	Fundamentos Teóricos da Linguagem Visual	História das Artes Visuais I (extensão)	Introdução às Artes Visuais (extensão)	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais	Pintura I (extensão)	Políticas Públicas e Educacionais no Brasil	Projeto Articulador no Ensino de A. V. II (extensão)	Psicologia da Educação																					
816	24 24	508252	102	3 3	501581	68	2 2	508254	102	3 3	508247	102	3 3	508251	68	2 2	508263	68	2 2	508255	102	3 3	501582	68	2 2	508257	68	2 2	501583	68	2 2
2ª Série	Antropologia e Sociologia da Arte (extensão)	Desenho II (extensão)	Didática	Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	Gravura (extensão)	História das Artes Visuais no Brasil (extensão)	História das Artes Visuais II (extensão)	Pintura II (extensão)	Projeto Articulador no Ensino de A. V. II (extensão)	Arte e Tópicos Educacionais (extensão)																					
816	24 24	508266	68	2 2	508253	102	3 3	509586	68	2 2	508261	68	2 2	508274	102	3 3	508268	68	2 2	508248	102	3 3	508256	102	3 3	508258	68	2 2	508246	68	2 2
3ª Série	Cinema, Fotografia e Vídeo (extensão)	Didática e Metodologia das Artes Visuais II	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais I	Escultura	História das Artes Visuais III (extensão)	Língua Brasileira de Sinais	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais II	Projeto Articulador no Ensino de A. V. III (extensão)	Diversificação ou Aprofundamento																						
816	24 24	508271	102	3 3	508262	68	2 2	508279	204	6 6	508273	102	3 3	508249	102	3 3	510059	51	3 0	508264	68	2 2	508259	68	2 2	508	51	0 3			
4ª Série	Arte e Tecnologia (extensão)	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais II	Estética e Filosofia da Arte	História das Artes Visuais IV	Orientação de trabalho de Conclusão de Curso (OTCC)	Psicologia da Arte	Poéticas Contemporâneas em Artes Visuais (extensão)	Projeto Articulador no Ensino de A. V. IV (extensão)	Diversificação ou Aprofundamento																						
680	20 20	508270	102	3 3	508280	204	6 6	508267	34	0 2	508250	68	2 2	508265	34	1 1	508269	34	2 0	508272	68	2 2	508260	68	2 2	508	68	2 2			
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Prática de Ensino	Estágio Curricular	Disciplinas EAD																									
1343	850	# 119	200	408	408																										
Extensão como Componente Curricular	Total	___ª Série	Nome da Disciplina																												
339	3328	CH	CH-1% CH-2%	COD.	CH	CH-1% CH-2%																									

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2023.11)